



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**Luan Gustavo Martendal  
Stefanie Damazio Corrêa**

***Quando você voltar***

**RELATÓRIO TÉCNICO**  
**do *Trabalho de Conclusão de Curso***  
**apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais***  
**ministrada pelo Prof. Fernando Antonio Crocomo**  
**no primeiro semestre de 2016**  
**Orientador: Prof. Fernando Antonio Crocomo**

**Florianópolis  
Julho de 2016**

Luan Gustavo Martendal  
Stefanie Damazio Corrêa

## **Quando você voltar**

Relatório do Trabalho de Conclusão  
de Curso apresentado à disciplina de Projetos  
Experimentais

**Orientador: Prof. Fernando Antonio Crocomo**

Florianópolis  
Julho de 2016

<b>FICHA DO TCC</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC</b>		
<b>ANO</b>	2016.1		
<b>ALUNO</b>	Luan Gustavo Martendal; Stefanie Damazio Corrêa		
<b>TÍTULO</b>	Quando você voltar		
<b>ORIENTADOR</b>	Fernando Antonio Crocomo		
<b>MÍDIA</b>	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Web site	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
	<b>CATEGORIA</b>	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica
<input type="checkbox"/>		Produto Comunicacional	
<input type="checkbox"/>		Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
<input type="checkbox"/>		Produto Jornalístico (inteiro)	<b>Local da apuração:</b>
<input checked="" type="checkbox"/>		Reportagem livro-reportagem ( )	(X) Florianópolis ( ) Brasil (X) Santa Catarina ( ) Internacional ( ) Região Sul
<b>ÁREAS</b>	Jornalismo; reportagem; vídeo; desaparecidos; família; segurança pública.		
<b>RESUMO</b>	Este Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de grande reportagem em vídeo, mostra as principais causas e desfechos de desaparecimentos registrados em Santa Catarina, em especial na Grande Florianópolis, nas últimas décadas. Dados do Ministério da Justiça apontam que cerca de 200 mil pessoas		

	<p>desaparecem por ano no Brasil, muitas delas sem deixar vestígios. Em Santa Catarina, cerca de três mil casos são contabilizados anualmente (42,7% envolvendo crianças e adolescentes). A partir desses dados, esta grande reportagem em vídeo visa destacar o tema por meio de dados informativos e histórias de pessoas que tiveram ou têm algum membro da família desaparecido. Em 'Quando você voltar' trazemos à tona um problema social amplo que envolve milhares de cidadãos todos os anos. Dentre os nossos objetivos estão: - Entender quais as mudanças geradas na rotina dessas famílias; - Contar histórias que já foram solucionadas e outras que ainda permanecem sem conclusão. Além disso, são apresentados alguns aspectos da busca realizada pela polícia e como funcionam os mecanismos criados para sistematizar os dados de desaparecimentos ocorridos no Brasil.</p>
--	---

Dizem que o tempo cura tudo, mas a realidade é distinta.

(Mônica Foltran)

## **Agradecimentos**

Para a realização deste trabalho, tivemos o apoio de muitas pessoas. Agradecemos aos nossos pais Maria da Penha Damazio, Eniselso Martendal (*In memoriam*) e Neiva de Fátima Dias Martendal, por terem nos dado a oportunidade de estudar na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e serem os nossos maiores incentivadores. Aos demais familiares e amigos pelo apoio incondicional e paciência.

Aos professores do curso de Jornalismo da UFSC pelos ensinamentos. Aos familiares de pessoas desaparecidas pela confiança e por nos inspirar com sua luta diária. À Alice da Silva pela arte e finalização da nossa grande reportagem em vídeo. À Lilian Rau pela arte de capa do nosso trabalho. Aos colegas Simone Feldmann, Gabriela Dequech e Tiago Ghizoni pela contribuição. A todas as pessoas que se dispuseram a dividir suas histórias, sem elas o trabalho não seria possível.

Ao nosso orientador, professor Fernando Antonio Crocomo, pela sua disponibilidade e pelo acompanhamento exercido durante a execução do trabalho.

Agradecemos à UFSC, por ter nos proporcionado ensino gratuito e de qualidade.

## Sumário

<b>1. Resumo.....</b>	<b>8</b>
<b>2. Apresentação do tema.....</b>	<b>9</b>
2.1 Contexto.....	9
<b>3. Justificativa do tema e do formato .....</b>	<b>14</b>
<b>4. Processo de produção.....</b>	<b>16</b>
4.1 Pré-apuração.....	16
4.2 Apuração .....	16
4.3 Fontes.....	22
4.4 Formato e estrutura narrativa.....	25
4.5 Edição/finalização.....	28
<b>5. Recursos e equipamentos.....</b>	<b>34</b>
<b>6. Dificuldades e aprendizados.....</b>	<b>36</b>
<b>7. Referências.....</b>	<b>39</b>
<b>8. Filmografia.....</b>	<b>42</b>
<b>9. Anexo.....</b>	<b>43</b>

## 1. Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de grande reportagem em vídeo, mostra as principais causas e desfechos de desaparecimentos registrados em Santa Catarina, em especial na Grande Florianópolis, nas últimas décadas. Dados do Ministério da Justiça apontam que cerca de 200 mil pessoas desaparecem por ano no Brasil, muitas delas sem deixar vestígios. Em Santa Catarina, cerca de três mil casos são contabilizados anualmente (42,7% envolvendo crianças e adolescentes). A partir desses dados, esta grande reportagem em vídeo visa destacar o tema por meio de dados informativos e histórias de pessoas que tiveram ou têm algum membro da família desaparecido. Em ‘Quando você voltar’ trazemos à tona um problema social amplo que envolve milhares de cidadãos todos os anos. Dentre os nossos objetivos estão: - Entender quais as mudanças geradas na rotina dessas famílias; - Contar histórias que já foram solucionadas e outras que ainda permanecem sem conclusão. Além disso, são apresentados alguns aspectos da busca realizada pela polícia e como funcionam os mecanismos criados para sistematizar os dados de desaparecimentos ocorridos no Brasil.

**Palavras-chave:** jornalismo; reportagem; vídeo; desaparecidos; família; segurança pública; Grande Florianópolis.



## 2. Apresentação do tema

### 2.1 Contexto

Dados do Ministério Público Federal (MPF) apontam que cerca de 200 mil pessoas desaparecem por ano no Brasil, sendo 40 mil crianças e adolescentes. Os números são do último levantamento feito pelo órgão, no ano de 1999. Passados 16 anos, o advogado Arnaldo Gesuele, criador do site “Meu Filho Sumiu”, explica que não há um cadastro de desaparecimentos totalmente operante e em conformidade com sistemas de controle de nascimentos e óbitos registrados no país. Ainda segundo ele, considerando os dados oficiais, ocorre 28 desaparecimentos de pessoas por hora em território nacional.

Com sede em Florianópolis, a Delegacia de Polícia de Pessoas Desaparecidas (DPPD) de Santa Catarina já contabiliza cerca de três mil desaparecimentos desde que foi inaugurada no ano de 2013. Desse total, 42% é composto por menores de idade. Em geral, a maioria dos casos é solucionada em até 48 horas após o registro do sumiço, porém, segundo o Ministério Público, de 10 a 15% dos casos continuam em aberto por longos períodos de tempo.

Considerado um dos mais relevantes problemas de cunho social em todo o mundo, o tema está sendo tratado com prioridade por órgãos ligados aos direitos humanos, uma vez que pode ser um meio alimentador para outras questões graves, como o tráfico humano e o trabalho escravo. No dia 30 de agosto de 2015, Dia Internacional das Vítimas de Desaparecimentos Forçados, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU),

Ban Ki-moon, reforçou as ações do ‘Grupo de Trabalho das Nações Unidas sobre Desaparecimentos Forçados ou Involuntários’ e cobrou medidas para conter o alto número de desaparecimentos no mundo.

Toma-se ainda como exemplo de dimensão do problema, dados de potências mundiais como os Estados Unidos da América (EUA) e o Reino Unido. Publicada em setembro de 2014, uma reportagem do portal *USA Today* apresentou uma média de 90 mil desaparecidos por ano no país, contabilizando apenas os casos registrados no Sistema Nacional de Pessoas Desaparecidas. No Reino Unido, aproximadamente 250 mil britânicos desaparecem anualmente conforme artigo do jornal *Daily Mail*, de maio de 2014.

No dia 12 de janeiro de 2007 foi sancionada a lei nº 13.931 que define a data de 18 de março como *Dia Estadual da Prevenção ao Desaparecimento de Crianças*. A data foi escolhida por ter sido o dia do desaparecimento da menina Elicéia Silveira, em 1995, em Florianópolis. O caso mais longo de criança registrado em Santa Catarina. Também em reconhecimento ao assunto, em especial com o envolvimento de menores, o governo federal sancionou em 17 de dezembro de 2009 a Lei nº 12.127/2009, criando o Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Desaparecidos. O sistema foi estabelecido em fevereiro de 2010 em parceria entre a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), Ministério da Justiça (MJ) e Rede Nacional de Identificação e Localização de Crianças e Adolescentes Desaparecidas (ReDESAP).

Cinco anos depois de lançado, o portal ‘desaparecidos.gov.br’ ainda não atendeu os objetivos propostos pelo governo e é pouco conhecido pela população. Conforme as estatísticas do site, no dia 15 de junho de 2016, havia registro de 370 desaparecimentos em curso nas 27 unidades da federação [204 masculinos; 166 femininos]. O número representa 0,9% em relação aos cerca de 40 mil sumiços estimados por ano pelos órgãos oficiais. Se levado em consideração apenas o estado de Santa Catarina, em janeiro de 2016 havia apenas sete casos cadastrados com idades entre zero e 17 anos [quatro masculinos; três femininos].

Utilizando esses dados como base, decidimos realizar um trabalho com mais enfoque na região da Grande Florianópolis, que reúne o maior conjunto populacional do estado: 1,1 milhão de habitantes conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2015). A delimitação foi necessária para atender ao objetivo de retratar o tema sem deixar possíveis lacunas e perda de qualidade do material, mas justificando sua amplitude a nível estadual e federal, com o objetivo de ampliar a compreensão desta narrativa por inteiro.

É preciso ter ciência de que há diferentes possíveis causas para os desaparecimentos, conforme o Disque Denúncia, e podem ocorrer por escolha própria [fuga]; distúrbio emocional; uso de drogas; violência doméstica; violência sexual; sequestro; descuido; tráfico humano; prostituição; óbito; transtornos mentais; perda de comunicação temporária com os familiares etc. Porém, o que analisamos com afinco é a história de cada família em sua particularidade.

Não existe um desaparecimento igual ao outro. Encaixá-los em estatísticas de fuga do lar, sequestro, tráfico de pessoas, de órgãos ou qualquer outra suspeita não é suficiente para contar cada história. Elas merecem atenção individual, principalmente porque nenhuma acaba na dor. Viver o drama do desaparecimento provoca reações que vão além da tragédia, e é isso que precisa ser contado também. (CARVALHO, 2013, p. 71).

Neste contexto, a grande reportagem em vídeo resultado deste trabalho se propôs a dar visibilidade às histórias de famílias que tiveram suas vidas modificadas a partir do desaparecimento de algum de seus membros; contrastar informações e dados oficiais com aqueles que passaram e/ou ainda passam pelo problema que envolve milhares de cidadãos; dar espaço a um tema de grande relevância social ainda pouco explorado e de forma responsável. Para isso, tentamos tirar do foco o “sensacionalismo midiático”, muitas vezes utilizado em torno dessas histórias, tomando uma abordagem diferenciada como desafio. O resultado, no entanto, é inesperado e ao mesmo tempo passível de diversas interpretações, uma vez que a própria realidade define o rumo tomado em cada uma das histórias abordadas.

O nosso principal objetivo com o Trabalho de Conclusão de Curso é ampliar o debate sobre os casos de desaparecimentos registrados nos últimos anos, em especial na Grande Florianópolis. Acreditamos na função social do jornalista e procuramos criar um debate coletivo em torno do

tema. É imprescindível que o Jornalismo aborde essa temática, denunciando os problemas e cobrando soluções.

Desconhecer ou desconsiderar a presença e a influência hegemônica da mídia na formação da opinião, dos desejos, das atitudes, dos valores, dos comportamentos e da subjetividade torna-se quase impossível. (SERRA, 2001, p.7).

Além disso, a realização deste trabalho foi uma oportunidade para colocar em prática os ensinamentos adquiridos durante a graduação e uma forma de aprimorar as habilidades de entrevista e apuração. É fundamental contar histórias de famílias que passaram e/ou passam por esses casos. O nosso propósito foi externar esse problema que envolve milhares de cidadãos todos os anos. Acreditamos que o trabalho do cinegrafista e do repórter se complementa e, devido à complexidade de execução dessa reportagem, decidimos fazer em dupla, alternando entre as duas funções.

Por fim, exercendo nosso papel social enquanto jornalistas, pretendemos divulgar amplamente esta grande reportagem em vídeo por meio de canais educativos (como a TV UFSC e TV Escola) e emissoras comerciais de televisão (em canal aberto ou fechado), a fim de alertar, orientar e informar a sociedade a cerca do tema proposto.

### 3. Justificativa do tema

Dados do SOS desaparecidos da Polícia Militar de Santa Catarina apontam que existe cerca de três mil desaparecidos por ano no estado. Alguns casos ganham repercussão midiática, porém, os números reais são apreciados por um número menor de cidadãos. Parte dos casos divulgados nos meios de comunicação permanece sem solução ou têm pouca relevância para as pessoas que nunca tiveram um membro desaparecido.

Programa-se geralmente a pauta de reportagem (a reportagem aborda um assunto em visão jornalística) a partir de fatos geradores de interesse, encarados de certa perspectiva editorial. Não se trata apenas de acompanhar o desdobramento de um evento, mas de explorar suas implicações, levantar antecedentes – em suma, investigar e interpretar. (LAGE, 2003, p. 39).

O tema foi escolhido por ser um problema social amplo e por uma aproximação pessoal. O pai de Stefanie, co-autora dessa reportagem, está desaparecido há 17 anos, o que despertou a vontade de narrar estas histórias e apresentá-las a quem ignora esta realidade. Até onde se sabe, o desaparecimento do pai dela aconteceu por vontade própria e até os dias de hoje, ele não tem contato algum com a família.

A pauta concentra em si força determinante na construção do signo jornalístico. É a porta de entrada

do acontecimento rumo à notícia. Seleciona, entre as ocorrências que se proliferam na sociedade, aquelas que preenchem os requisitos considerados essenciais para a consistência desse produto chamado notícia. (HENN, 1996, p. 55)

A iniciativa de retratar esses casos reflete ainda a função social do jornalista, cujo objetivo “é estabelecer pontos na realidade dividida, estratificada em grupos de interesse, classes sociais, extratos culturais”. (MEDINA, 1982, p. 22). A união dos fatores citados anteriormente serve como estímulo e interesse em registrar e explorar a referida pauta.

Este contexto justifica o desenvolvimento de um produto jornalístico responsável e crítico, que amplie o debate em torno da temática. Além disso, percebemos a dificuldade que é conseguir um material acadêmico sobre o termo desaparecimento, apesar da sua relevância. Tal carência de informações dificultou de certo modo o trabalho de contextualização no presente relatório.

## 4. Processo de apuração

### 4.1 Pré-apuração

O processo de pré-apuração começou sem o intuito de trabalhar com o tema posteriormente. Stefanie, coautora dessa reportagem, escolheu o tema para realizar o trabalho final da disciplina de Redação VII. A partir disso, ela conheceu algumas das pessoas que entrevistamos e começou a ler sobre o assunto.

Na disciplina de Técnicas de Projetos de Comunicação decidimos juntar nossas ideias e trabalhar juntos com essa temática. A pré-apuração para este trabalho, portanto, foram as conversas realizadas com algumas fontes em 2014, reportagens em vídeo sobre o tema, leituras de textos sobre pessoas desaparecidas, primeiramente da aluna do curso, Giovanna Chinellato, que havia se formado em 2014.2 e apresentara um perfil de um familiar de pessoa desaparecida.

Também fizemos uma pesquisa virtual, que nos possibilitou conhecer Organizações não governamentais (ONGs) que apoiam os familiares de pessoas desaparecidas. A partir disso, começamos a selecionar algumas fontes para essa reportagem.

### 4.2 Apuração

A elaboração desta reportagem ocorreu em conjunto e de igual maneira pelos dois autores do projeto. A apuração ocorreu a partir de mecanismos e



aprendizados adquiridos ao longo da graduação, bem como incorporados a prática jornalística, como defende Nilson Lage em ‘A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística’.

É tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-los segundo técnicas jornalísticas. (LAGE, 2003, p. 49).

Iniciamos a apuração no mês de novembro de 2015. Como aprendemos na disciplina de Legislação e Ética, o jornalista deve fugir à superficialidade dos fatos tão frequente nos dias de hoje e a pesquisa é dever de qualquer jornalista. Então procuramos nos informar sobre o assunto por meio de pesquisas.

O tema e formato definidos no projeto permaneceram iguais. Havíamos definido algumas fontes, mas ao decorrer das entrevistas percebemos que este era um tema extremamente delicado para muitas delas. Algumas não estavam preparadas psicologicamente para recordar, outras contavam de maneira bem superficial, outras falavam desorganizadamente tentando resgatar recordações e suas narrativas ficavam muito longas.

No mês de janeiro de 2016 iniciamos um contato virtual com a presidente do Grupo de Apoio aos Familiares de Desaparecidos de Santa Catarina (GAFAD), Aldaleia Conceição. Ela nos informou sobre o trabalho realizado pelo coordenador do Programa SOS Desaparecidos da PM, Marcus Roberto Claudino. Após esta etapa, marcamos uma entrevista com ele, que seria tomada como referência para as demais fontes.

A gravação com o tenente coronel Marcus Claudino foi agendada para o dia 17 de março e remarcada cerca de uma hora depois para uma nova data. Para não perder a tarde aproveitamos para conhecer a sede do GAFAD, que fica ao lado do SOS Desaparecidos da PM, no Terminal Rodoviário Rita Maria, centro de Florianópolis. A visita nos possibilitou conhecer Maria Marli de Brito Caetano, que busca a filha desde 1982. O caso mais antigo registrado em Santa Catarina.

Também conhecemos pessoalmente a presidente do GAFAD, Aldaleia Conceição, que nos passou o contato de outros familiares de pessoas desaparecidas. Inicialmente, procuramos conhecer as suas histórias para depois agendarmos a gravação. Tendo isto em mente, definimos quais seriam os entrevistados deste trabalho. Reunimos exemplos de casos diversos que traçassem um panorama do desaparecimento de pessoas. As representações planejadas foram: fuga do lar [causa mais comum]; pessoa localizada [objetivo das famílias]; diferentes faixas-etárias [crianças, jovens e adultos]; diferentes motivos; diferentes graus de parentesco; desistência e persistência na busca. Todos os exemplos citados foram contemplados pelas fontes, mesmo que em momentos distintos.

A partir disso, foram várias visitas ao GAFAD para que nós estabelecêssemos um mínimo de confiança com as fontes. Evitamos também levar o equipamento de filmagem porque queríamos apenas mostrar a nossa proposta de trabalho para eles.

A primeira gravação foi feita com a Aldaleia Conceição, no dia 22 de março. A segunda foi realizada no início do mês de abril com o tenente coronel Marcus Roberto Claudino, depois de ter sido remarcada duas vezes. Após essa gravação começamos a realizar as entrevistas com as fontes principais, que dariam o tom da nossa reportagem.

O primeiro entrevistado foi João Antônio da Silveira, 66 anos, que procura a esposa, Doraci Virginia de Carvalho da Silveira, desaparecida desde o dia 11 de agosto de 2011. A gravação ocorreu no apartamento dele, localizado no centro de Florianópolis, no dia 7 de março. Tivemos que interromper a gravação antes do previsto por problemas de áudio, pois estava acontecendo uma obra no prédio naquela data. Mas concordamos que a entrevista que tínhamos era suficiente para retratar a história dele e que não seria necessário agendar outra gravação. Durante a entrevista João chegou a dizer que desistiu de procurar a mulher depois de um ano de buscas.

No dia 15 de abril gravamos com Elodi Alves, 56 anos, que procura o enteado Everton da Cruz, desaparecido desde o dia 27 de agosto de 2011. Optamos por entrevistá-la na casa dela, em São José, para que ela se sentisse mais confortável. Tivemos dificuldades para pegar a câmera no Laboratório de Telejornalismo por conta do horário de trabalho dos servidores, uma vez que a câmera destinada para TCCs se encontrava em um armário trancado. Com isso tivemos que remarcar duas entrevistas agendadas para aquele dia.

No dia 20 de abril gravamos com Rafael dos Santos, psicólogo do GAFAD. A entrevista ocorreu no apartamento dele, em São José. No dia 23 de abril gravamos com Marcos Roberto Salvetto, 37 anos, que desapareceu duas vezes. A primeira, quando tinha nove anos de idade no Uruguai e a segunda, quando se mudou para São José (SC). Sua esposa Maria Irma Padilha Salvetto, 52 anos, participou também da entrevista explicando alguns detalhes do desaparecimento dele. Como ele trabalha o dia todo, a entrevista precisou ser realizada durante o fim de semana. Contamos com a ajuda da nossa colega Gabriela Dequech para chegar até a casa deles, pois o horário de ônibus do bairro é muito limitado nos finais de semana. Ela também deu auxílio no manuseio de câmera e com perguntas às quais julgou pertinente.

Na semana seguinte gravamos com Maria Marli de Brito Caetano, 80 anos, mãe de Tereza Cristina de Brito Galiani, desaparecida desde 1982. Tínhamos definido que a entrevista seria realizada na sede do GAFAD, a pedido da fonte, mas quando chegamos lá não havia ninguém com a chave para abrir a sala. Para não perdermos tempo e por se tratar de uma pessoa com idade avançada, improvisamos uma cadeira para entrevistada e gravamos no segundo andar do Terminal Rodoviário por ser um local mais silencioso.

No mesmo dia, 4 de maio, gravamos com Laídes Demartini de Almeida, 53 anos, que procura o pai Fiorelo Vidal Demartini, desaparecido desde 2011. Ao longo das entrevistas, nos sentimos desconfortáveis em forçar recordações dolorosas para pessoas que não tinham qualquer obrigação de revelarem suas histórias de vida e optamos, sempre, por não

insistir demasiadamente em perguntas que visivelmente desagradavam quem entrevistávamos ou causavam grande emoção.

Após finalizarmos as entrevistas com os personagens principais da nossa reportagem, gravamos com Wanderley Redondo, Delegado titular da Delegacia de Polícia de Pessoas Desaparecidas (DPPD). A entrevista foi realizada na DPPD, no centro de Florianópolis, na manhã do dia 5 de maio. A delegacia inaugurou em 24 de setembro de 2013 e fazem parte da sua equipe as agentes Marcia e Claudia, responsáveis pela procura dos desaparecidos.

No dia 12 de maio gravamos com Gerson Rumayor, presidente da Organização Não Governamental (ONG) Portal da Esperança S.O.S Criança. A última entrevista foi realizada no dia 18 de maio com Marcos Aurélio L. de Lima, gerente de Medicina Legal do Instituto Médico Legal (IML) de Florianópolis. A partir disso, começamos a gravar as imagens de cobertura da nossa reportagem. As gravações encerraram entre final de maio e início de junho, quando iniciamos a edição do trabalho.

Foi necessário o uso de um microfone de lapela por entrevista. Para a conversa conjunta do casal Marcos e Maria Irma, solicitamos o uso de um microfone auxiliar, porém, o laboratório de telejornalismo tinha apenas um disponível para a data. Verificamos que a qualidade de áudio não comprometeria o resultado final e optamos por manter a ideia de coloca-los lado a lado durante o depoimento, a fim de que as recordações fossem complementares.

Ao todo, contatamos cerca de 30 pessoas e gravamos com 13 delas. As entrevistas duraram, em média, entre 40 minutos e 1h30min. Um roteiro de perguntas padrão foi elaborado no dia 20 de março para guiar as conversas com as fontes. As temáticas contidas no guia seguiam cinco grupos comuns a todos: perfil dos desaparecidos; círculo familiar; estado e segurança pública; mídia e sociedade; a fonte e suas histórias.

As gravações tiveram o cronograma máximo de três meses para ocorrer. Depois de cada gravação nós dividimos o material e iniciamos o trabalho de transcrição das entrevistas. Optamos por salvar todo o nosso material no *Google Drive* e dividir cada etapa em pastas, que também foram compartilhadas com o nosso orientador.

Isso nos possibilitou uma organização melhor, além de facilitar o processo de edição da reportagem, já que tínhamos todas as entrevistas transcritas. Realizamos uma reunião no mês de maio para definição da trilha sonora e da equipe de arte. Todas as entrevistas foram marcadas previamente. Além disso, elaborados termos de participação e direito de uso de imagens para todos os entrevistados. A música ‘Quando você voltar’, interpretada pelo cantor gaúcho Jéf, também teve seu uso autorizado.

#### 4.3 Fontes

As fontes entrevistadas foram:

**Aldaleia Conceição** – Voluntária do Grupo de Apoio aos Familiares de Desaparecidas de Santa Catarina (GAFAD). O grupo foi criado para mostrar como os parentes devem agir na busca dos desaparecimentos: onde

procurar ajuda, quem contatar, como e quando registrar o desaparecimento. Oferece também apoio psicológico aos familiares dos desaparecidos.

**Elodi Alves** – 56 anos, procura o enteado Everton da Cruz, que desapareceu no dia 27 de agosto de 2011.

**Gerson Rumayor** – Presidente da Organização Não Governamental (ONG) Portal da Esperança S.O.S Criança. Entidade voltada à proteção das crianças e adolescentes, com o compromisso de lutar pela erradicação da violência contra a criança e o adolescente e, em especial, na prevenção ao desaparecimento de meninas e meninos, um mal que ultrapassa cinquenta mil casos registrados por ano no Brasil, de acordo com o Ministério da Justiça. O trabalho do portal é ajudar na divulgação dos casos de desaparecimentos registrados. Também são produzidos cartazes e manuais para difundir esse tema e promover a prevenção de novos casos.

**João Antonio da Silveira** – 66 anos, procura a esposa, Doraci Virginia de Carvalho da Silveira, que desapareceu no dia 11 de agosto de 2011.

**Laídes Demartini de Almeida** – 53 anos, procura o seu pai Fiorelo Vidal Demartini, que desapareceu em 2011.

**Marcia Rejane Hedges** – Agente policial da Delegacia de Polícia de Pessoas Desaparecidas de Santa Catarina (DPPD/SC). Uma entrevista com a fonte chegou a ser gravada, mas devido a ruídos de imagem, optamos por não utilizar o material captado. Um atendimento realizado pela agente foi registrado *In Loco* e mantido na edição final.

**Marcos Aurelio Lima** – Gerência Técnica do Instituto Médico Legal de Santa Catarina (IML). O IML recebe em média, desde 2013, 35 corpos por ano. Possui um contato direto com a DPPD que possibilita encontrar várias pessoas. Através de características físicas, assuntos em relação de idade aproximada, entre outras coisas que auxiliam na identificação daquela pessoa que estava desaparecida.

**Marcos Roberto Salvetto** – 37 anos, desapareceu duas vezes. A primeira, quando fugiu de casa aos nove anos, no Uruguai. A segunda, quando se mudou para São José (SC), após sofrer um surto.

**Marcus Roberto Claudino** – Tenente Coronel da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC). Coordenador do Programa SOS Desaparecidos da PM. Em outubro de 2012 o comando da PM instituiu a coordenadoria para atendimento integral na busca de pessoas desaparecidas.

**Maria Irma Padilha Salvetto**– 52 anos, esposa de Marcos Roberto Salvetto. Procurou o marido por dois meses e sete dias, período em que ele permaneceu longe de casa.

**Maria Marli de Brito Caetano**– 80 anos, mãe de Tereza Cristina de Brito Galiani, desaparecida desde 1982. O caso mais antigo registrado em Santa Catarina.

**Rafael dos Santos** – Psicólogo do Grupo de Apoio aos Familiares de Desaparecidos de Santa Catarina (GAFAD). É voluntário no GAFAD há



três anos e atende em média uma pessoa por mês, pois muitas pessoas não aceitam realizar um tratamento psicológico.

**Wanderley Redondo** – Delegado titular da Delegacia de Polícia de Pessoas Desaparecidas de Santa Catarina (DPPD/SC). Está na delegacia desde a sua inauguração no dia 24 de setembro de 2013. Já contabilizou mais de 18 mil desaparecidos no estado desde 2012. Trabalham junto com ele apenas duas agentes de polícia para atender todos os casos registrados no estado.

Além desses nomes, também foram entrevistadas outras fontes de pesquisa que colaboraram com maior conhecimento sobre o tema, ainda que suas participações não tenham sido gravadas em vídeo. Por se tratar de uma reportagem em vídeo as entrevistas foram feitas in loco, com os autores do trabalho encontrando pessoalmente os entrevistados para a realização da gravação. As entrevistas foram feitas utilizando uma câmera profissional Sony Nx5, um tripé e um microfone de lapela. Uma câmera auxiliar emprestada pelo Laboratório de Fotojornalismo chegou a ser cogitada, mas seu uso foi descartado devido às variações de imagem e áudio existentes entre os equipamentos.

#### 4.4 Formato e estrutura narrativa

A escolha da mídia considera dois fatores: a relevância do gênero reportagem no Jornalismo e as possibilidades que ele oferece; e a afinidade dos autores com o estilo de grande reportagem em vídeo. Este formato “concentra a atenção sobre uma situação, um fenômeno ou um

acontecimento determinado e descreve intensivamente casos ou grupos particulares”. (JESPERS, 1998, p.168). Durante a graduação, pudemos realizar diversos trabalhos telejornalísticos nas aulas e nos estágios e adquirimos gosto por fazer jornalismo de televisão. Esta foi mais uma oportunidade para colocar em prática todos os ensinamentos que tivemos durante a nossa formação. Cabe destacar também a escolha de vídeoreportagem por se tratar de uma plataforma que desperta a atenção do telespectador, conforme citado por Paternostro em ‘O texto na TV – manual de telejornalismo’.

“A televisão joga pesado no momento em que ela combina a utilização simultânea de dois sentidos do ser humano: a visão e a audição (como o cinema), com imediatismo e alcance (semelhante ao rádio). É com essa estrutura armada que a TV envolve a telespectador, carregando-o para ‘dentro’ da notícia” (PATERNOSTRO, 1999, p. 35).

Para a construção dessa estrutura narrativa, o roteiro foi de extrema importância. Isso nos ajudou a organizar a ordem dos temas antes mesmo de fazer a montagem nos programas de edição. Se seguisse a forma de um script, o trabalho seria classificado por Sodr e e Ferrari (1986) como uma ‘história de a o’, onde os acontecimentos são expostos a partir do fato mais atraente at e o desenrolar dos detalhes. Desta forma, há maior interesse e curiosidade no desenrolar da narrativa. O melhor exemplo desta tentativa são as frases iniciais deste trabalho, em que cada um se apresenta no vídeo.

O trabalho une essas diferentes histórias durante toda a exibição, interligando todos os assuntos em torno do mesmo tema. São histórias particulares e singulares ligadas umas às outras a fim de contextualizar um propósito mais amplo e definido.

Tecnicamente falando, um telejornal é composto de uma mistura de distintas fontes de imagem e som: gravações em fita, material de arquivo, fotografia, gráficos, mapas, textos, além de locução, músicas e ruídos. Mas acima de tudo e fundamentalmente, o telejornal consiste em tomadas de primeiro plano enfocando pessoas que falam diretamente para a câmera (posição stand-up), sejam elas jornalistas ou protagonistas. (MACHADO, 2003, p 103 e 104).

Dividimos o nosso roteiro começando pelo entrevistado Marcos Roberto Salvetto e a partir dele vão surgindo outras histórias, juntamente com as fontes oficiais. Optamos por iniciar a vídeoreportagem com ele devido a sua ligação com o fato de que mais de 40% dos casos de desaparecimento envolvem crianças e adolescentes, 80% deles causados por fuga do lar.

Observamos ainda que o sotaque do entrevistado poderia interferir na compreensão do telespectador, então optamos por legendas nesses casos. Além disso, em duas sonoras não é possível compreender a fala do entrevistado João Antônio da Silveira. Então optamos por colocar legenda, sendo necessário o uso de uma tarja. Isso foi necessário para tornar visível a fonte da legenda nestes casos. Este ponto, havíamos definido com o nosso orientador Fernando Antonio Crocomo.

Em meio aos depoimentos dos personagens centrais, que são os familiares de pessoas desaparecidas, há informações que complementam as falas dos entrevistados: dados, fotos, listas, entre outros. Para dar dinâmica, fizemos a captação do som ambiente em alguns momentos. Além disso, procuramos manter os silêncios entre as entrevistas, criando espaços de reflexão. Tentamos encontrar um equilíbrio entre mostrar os problemas que essas pessoas enfrentam, sem que houvesse apelo à dramatização e ao sensacionalismo. É verdade, porém, que as histórias por si continham suas próprias cargas de emoções, não estando ao controle dos repórteres o momento em que esses sentimentos seriam refletidos.

Buscamos trabalhar a disposição dos temas de forma que a dor, quando exposta, fosse amenizada e não comprometesse o estado emocional das fontes nem mesmo a entrevista. Os ‘takes’ finais evidenciam de forma clara essa intenção ao reunir aspectos que exploramos ao longo do TCC e remeter ao título ‘Quando você voltar’. No qual optamos por colocar alguns vídeos de pessoas que foram encontradas no final desta reportagem [ambos em junho], visando levar uma mensagem de esperança para aqueles que ainda têm um familiar desaparecido.

Ouvir as histórias dos entrevistados foi fundamental e nos ajudou a definir o nome da grande reportagem, o mesmo que leva a música de encerramento: ‘Quando você voltar’. Embora a canção não tenha sido feita especialmente para o nosso trabalho, nos inspirou a utilizá-lo por representar a espera dos familiares que buscam por um ente desaparecido. O sentimento de que um dia essa pessoa irá retornar é o que os mantém na

procura ao longo dos anos. Pesquisamos o termo ‘Quando você voltar ‘ na internet e decidimos nomeá-lo dessa forma porque não pertence a nenhum domínio específico, sendo utilizado livremente como meio de identificação para diversos temas.

#### 4.5 Edição/finalização

Para a edição estabelecemos critérios de relevância: dentre um mar de informações, selecionamos algumas e não todas. Queríamos finalizar o material com trinta minutos, mas devido à complexidade do tema acreditamos que ficaria muito superficial. O vídeo final fechou com um tempo de 39 minutos, uma duração que nos agradou bastante, uma vez que possuíamos aproximadamente 11 horas de material gravado, distribuídos em quase 300 arquivos de vídeo.

Com os arquivos em mãos e todas as falas transcritas, elaboramos o primeiro roteiro do projeto, que continha cerca de 1h20 em material de ‘recorte’. O roteiro inicial demorou cerca de uma semana para ser finalizado e foi entregue ao orientador no dia 30 de maio. A atividade foi uma das mais difíceis para os autores deste trabalho, pois enquanto estudantes nós tivemos pouca vivência na área de roteirização. Neste momento, podemos considerar que houve o uso da Teoria da Ação Pessoal – quando o jornalista tem poder de filtrar os fatos de acordo com a relevância considerada. Isso porque devido à amplitude do tema, nem todas as peças teriam espaço em uma única reportagem.

O processo de edição iniciou em conjunto com a roteirização, quando os arquivos foram dispostos em um computador pessoal. Essa etapa foi feita no programa de edição de vídeos *Adobe Premiere Pro CS6*. O trabalho de refinamento das sonoras durou até o dia 23 de junho ainda com o auxílio das transcrições, consultadas toda vez que era necessária a substituição de alguma sonora. Isso nos poupou muito tempo, inclusive para a criação das legendas que utilizamos para alguns entrevistados. Além do *Adobe Premiere*, contamos com auxílio dos softwares *After Effects* e *Souncloud*.

Optamos por uma preferência estética inserir algumas informações em forma de texto legenda ao longo do trabalho, dispensando o uso do *off*. Os ‘inserts em tela’ foram usados sempre que uma informação importante se fez necessária. Realizamos a gravação desses textos por precaução na voz do colega Tiago Ghizoni e do coautor dessa reportagem Luan Martendal, mas mantivemos a opção de não utilizar o recurso - salvo na primeira transição entre ‘insert’ e sonora. A justificativa para a retirada das locuções é de que o impacto das informações seriam melhor entendidas sem interferência, tornando a mensagem mais reflexiva ao telespectador.

Priorizamos um maior rodízio de sonoras dos entrevistados com o intuito de não cansar o público e dinamizar a vídeoreportagem. Isso fez com que os cortes secos fossem necessários, inclusive quando ‘recorte’ e ‘colagem’ faziam parte de uma mesma sonora. Nesses casos procuramos não utilizar transição (diptowhite, fade...) para evitar flashes de luz ou penumbra, o que poderia gerar maior incômodo estético. Para essas situações colocamos, em alguns casos, imagens de cobertura em foto e

vídeo. E em outras, pequenos movimentos de enquadramento dão ilusão de que uma câmera auxiliar foi utilizada.

Um dos nossos grandes desafios de edição foi conseguir dar uma unidade para a história de cada uma das fontes, resumindo e aproveitando o melhor de cada uma delas sem deixá-las desconexas. Ambas eram histórias muito próprias, apesar da mesma finalidade, cogitou-se abrir mão de uma das gravações. Decidimos manter para retificar o sentido de que o desaparecimento pode ocorrer por diversos motivos e em qualquer etapa da vida. A disposição das histórias não segue determinada linearidade quanto a tempo e espaço em que ocorreram, mas sim de acordo com a construção informativa com as quais as sonoras foram pensadas ainda na criação do roteiro.

Em algumas situações usamos imagens feitas durante operações policiais para ilustrar o processo de abordagem de moradores de rua e a coleta de impressões digitais que possibilitam a identificação desses indivíduos. Segundo fontes oficiais consultadas, uma parcela dos desaparecidos acaba indo morar nas ruas, o que interliga os temas. Nesses casos, em específico, e nos reencontros filmados pela equipe da Delegacia de Pessoas Desaparecidas, mantivemos as cenas mesmo que com imagens tremidas devido ao importante registro que representam e por terem sido realizadas no momento da ação por agentes sem instrução de técnicas de vídeo.

A qualidade do áudio também passou por alterações. Em pelo menos duas situações já relatadas, o áudio não obteve a melhor qualidade esperada

devido a fatores externos como a falta de um microfone auxiliar e som ambiente prejudicial. Em ambos os casos, a informação foi priorizada da mesma forma sem maiores problemas. Alguns canais de áudio foram melhorados via *Adobe Premiere* e outros ruídos reduzidos pela presença da trilha sonora. Porém, de maneira geral os equipamentos fornecidos pelos técnicos do Laboratório de Telejornalismo garantiram uma boa qualidade de áudio e vídeo ao material produzido.

O momento da escolha da trilha sonora ocorreu com a edição já em andamento, com exceção da música ‘Quando você voltar’, já definida e autorizada no início da apuração da reportagem. Essa foi a última parte de montagem antes de encaminharmos o projeto para o trabalho de arte e finalização. A função acabou demandando um tempo maior por conta de dois motivos: o primeiro deles pela defasagem de referências na área. O segundo, pelo cuidado em evitar que a trilha levasse a reportagem para o chamado sensacionalismo e/ou exploração da tristeza. Várias alterações foram feitas, uma vez que uma escolha errada causaria efeito contrário ao planejado. Nessa parte, foi de extrema importância o auxílio do nosso orientador.

Para finalização e identidade visual deste trabalho optamos por contratar os serviços da estudante do curso de Design da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Alice da Silva. A arte de capa do DVD desta reportagem foi produzida pela estudante do curso de Design da UFSC, Lilian Rau. A proposta seria trabalhar com temas que remetem ao tema como lembranças, ausência e espera de alguém. A finalização envolveu a



criação de layouts para texto-legenda, gerador de caracteres das fontes (GCs), produção de vinheta, além de ajustes de áudio e cor.

## 5. Recursos e equipamentos

A apuração correu integralmente na região da Grande Florianópolis. Todas as câmeras foram emprestadas pelo Laboratório de Telejornalismo. Lembrando ainda que cada câmera tinha, no mínimo, duas baterias. Para captura de áudio foram utilizados um microfone lapela e um microfone externo. As gravações foram realizadas com as seguintes câmeras: *Sony Nx5* e *Nikon D3200 Full HD*, esta última emprestada pelo Laboratório de Fotojornalismo e utilizada apenas como teste.

A opção de utilizar apenas uma câmera durante este projeto foi definida em reunião com o professor orientador. Outros equipamentos utilizados foram: HD externo Samsung e dois computadores das marcas *Apple* e *Lenovo*. Os recursos foram pessoais ou emprestados de terceiros. Também bancamos os deslocamentos para as entrevistas. De ônibus da linha municipal foram gastos aproximadamente R\$100,00, entre ida e volta para duas pessoas (em localidades do Centro, na UFSC, Palhoça, Rio Vermelho, Itacorubi e São José).

No pré-projeto o valor estipulado para gastos era de mais de três mil reais, considerando a aquisição de câmera profissional. A aquisição deste equipamento foi descartada devido à ajuda dos serviços dos laboratórios de Telejornalismo e Fotojornalismo, além da contribuição de amigos.

<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Custo</b>	<b>Fonte</b>
<b>Câmera Nikon D3200 Full HD com objetiva 18-55mm</b>	1	-	UFSC
<b>Câmera Sony Nx5</b>	1	-	UFSC
<b>HD externo Samsung</b>	1	-	Terceiros
<b>Microfone de lapela</b>	1	-	UFSC
<b>Computadores</b>	2	-	Própria
<b>Gastos eventuais: arte; deslocamento; alimentação; livros; DVDs; empréstimo e/ou aluguel de equipamentos.</b>	-	R\$ 700,00	Própria
<b>Total aproximado: R\$ 700,00</b>			Própria

## 6. Dificuldades e aprendizados

Externar um problema que envolve e abala milhares de cidadãos todos os anos, sem dúvida, foi algo desafiador. Conhecer essa realidade de perto e ouvir os entrevistados nos falando das suas necessidades e do descaso do poder público com a causa, foi uma experiência enriquecedora e que nos instiga a continuar olhando para temas similares.

Este trabalho nos mostrou que é possível exercer o jornalismo em sua essência, tanto na forma de apuração quanto nos aspectos de informação, interesse público e compromisso com os fatos. Propiciou vislumbrar os profissionais que desejamos ser e quais histórias queremos contar.

Certa vez o jornalista e professor Manuel Carlos Chaparro disse que uma “boa reportagem é sempre o resultado da existência e da relação solidária, bem articulada, de três pré-condições: um bom repórter, um bom assunto, um bom motivo”. Acreditamos que assim como o descrito, conseguimos com essa pauta unir um bom tema a bons motivos e passamos a ver o outro como um bom repórter, ainda que falte muito a aprender. Esse é um sentimento ganho através da ajuda mútua que tivemos durante todo o projeto e pelo resultado alcançado. Se estivéssemos sozinhos tudo seria mais difícil.

Aprendemos ainda que o planejamento e o cronograma são fundamentais para o trabalho. E que a orientação é parte imprescindível para manter o foco e buscar o melhor resultado. A administração do tempo foi uma de nossas maiores dificuldades. Os horários disponíveis para

marcamos as entrevistas era um tanto restritos, devido ao nosso estágio de 20 horas semanais e as disciplinas que cursamos. Foi preciso organizar bem a agenda e negociar trocas de horário no estágio. Por isso, nosso cronograma acabou prejudicado. Além disso, muitas de nossas fontes residiam em regiões afastadas e, com poucos horários de ônibus, as entrevistas exigiram um deslocamento maior.

Durante as gravações, tivemos um problema com o tripé que não estava prendendo bem a câmera, que acabou prejudicando o enquadramento de uma entrevista deste trabalho. Já que a câmera ficava mudando da posição inicial que tínhamos colocado no tripé. Além disso, tivemos problemas em definir a trilha sonora, o que demandou um tempo que não havíamos planejado. Apesar de alguns dos nossos entrevistados terem a agenda limitada para nos atender, eles sempre foram muito prestativos. É importante mencionar também toda a ajuda dos serviços dos laboratórios de Telejornalismo e Fotojornalismo com os equipamentos que tivemos. Sem eles este trabalho seria inviável.

A aproximação pessoal da coautora com o tema permitiu uma empatia maior com cada história. Porém, separar a relação sentimental da profissional na realização de algumas entrevistas, foi um desafio. Durante uma delas, na DPPD, Stefanie obteve algumas informações sobre o local que seu pai, que está desaparecido há 17 anos, pode estar residindo. Sem dúvidas, nesse momento fomos pegos de surpresa.

Desde o início nos preocupamos em não deixar o nosso trabalho superficial ou tentar dramatizar os casos. Mesmo sabendo que talvez nossas

escolhas não tenham sido as melhores, temos certeza de que tudo o que passamos com este TCC foi um grande aprendizado. Percebemos que as pessoas costumam não olhar o outro, para a necessidade do outro, que isso as tira da zona de conforto. Acreditamos que isso que está faltando, olhar para o outro, pensar no coletivo e destruir o egoísmo vigente na sociedade.

Foram cinco anos de graduação de muito aprendizado, cobrança dos professores, cobrança de nós mesmos, mas saímos com a certeza de que podemos usar o jornalismo para dar visibilidade ao “invisível” e, nem que seja um pouco, transformar o mundo.

## Referências

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: Técnicas para uma Produção de Alto Impacto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CARVALHO, Rafaela Silveira de Souza Ferraz. **Sem Resposta: Dor, luta e esperança na busca por pessoas desaparecidas**. São Paulo, 2013.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Diretório Acadêmico**. Observatório da Imprensa. Artigo publicado em 16 de fevereiro de 2007.

CLAUDINO, Marcus Roberto. **Mortos Sem Sepultura: O Desaparecimento de Pessoas e Seus Desdobramentos**. Florianópolis, 2014.

Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Desaparecidos, 2009. Disponível em: <<http://www.desaparecidos.gov.br/index.php/statistics/>>. Acesso: 10 out. 2015.

Daily Mail Online. **Faces of Britain's lost children**. Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/news/article-2638708/Faces-Britains-lost-children-Missing-People-launches-The-Big-Tweet-campaign.html>> Acesso: 03 jul. 2016.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987.

GESUELE, Arnaldo. **Análise Direta: "Crianças Desaparecidas"**, 2014. Vídeo, 45 min.

HENN, Ronaldo. **Pauta e notícia: uma abordagem semiótica**. Canoas: Editora da Ulbra, 1996.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 3ª edição. São Paulo: Editora Senac. 2000.

MEDINA, Cremilda. **Profissão Jornalista: Responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

Ministério Público/SP. **CPI Crianças Desaparecidas**. Disponível em: <[http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/infanciahome\\_c/diversos\\_r/d\\_outros\\_diversos/relatoriofinal\\_cpicriancasdesaparecidas.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/infanciahome_c/diversos_r/d_outros_diversos/relatoriofinal_cpicriancasdesaparecidas.pdf)>. Acesso: 03 jul. 2016

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. São Paulo: Editora Campus, 1999.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A Apuração da Notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Portal SOS Desaparecidos – Polícia Militar. **Estatística**. Disponível em: <<http://www.pm.sc.gov.br/desaparecidos/estatisticas.html>>. Acesso: 03 jul. 2016.

Disque Denúncia - **Principais causas de desaparecimento**. Disponível em: <<http://www.disquedenuncia.org.br/noticia.php?id=339>>. Acesso: 03 jul. 2016.

USA Today - **MissingPersons in the USA**. Disponível em:



<<http://www.usatoday.com/story/news/nation-now/2014/09/23/missing-persons-children-numbers/16110709/>> Acesso: 03 jul. 2016.

WATTS, Harris. **OnCamera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus, 1990.

## **Filmografia**

**Babilônia 2000**. Direção: Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro, 2001. 80 min.

**Edifício Master.** Direção: Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro, 2002. 110min

**ILHA das Flores.** Direção: Jorge Furtado. Produção: Casa de Cinema de Porto Alegre. Rio Grande do Sul, 1989. 13 min.

**NOTÍCIAS DE UMA GUERRA PARTICULAR.** Direção: João Moreira Salles, Katia Lund. Rio de Janeiro, 1999. 57min.

**Profissão Repórter.** Desaparecidos. TV Globo, 2015.

**Repórter Record Investigação.** O drama das famílias que têm filhos desaparecidos. TV Record, 2015.

**Santo Forte.** Direção: Eduardo Coutinho. Produção: Cristiana Grumbach. Rio de Janeiro, 1999. 82 min.

**TORRE de Babel.** Direção: Felipe Seffrin, Dirceu Neto. Produção: Felipe Seffrin, Dirceu Neto. São Paulo, 2009. 70 min.

**Anexo**

**Roteiro Técnico – QUANDO VOCÊ VOLTAR**

<b>VÍDEO</b>	<b>ÁUDIO</b>
<p><b>OFF – MARCOS SALVETTO</b> (TAKE 00008 - 00'38'')</p> <p><b>IMAGENS – RECORDAÇÕES DA FAMÍLIA/// MARCOS REVENDO FOTOS/// TAKES DO ROSTO/// SEQUÊNCIA DA JANELA///</b></p> <p><b>CONTÉM LEGENDA</b></p>	<p><b>1234567890123456789012345678901</b></p> <p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b> A MINHA HISTÓRIA COMEÇA AOS NOVE ANOS, NO URUGUAI, QUE EU SOU DO URUGUAI/// ME MISTUREI NAS DROGAS, BEBIDA, CIGARRO/// EU COMECEI A MORAR NA RUA, DAI PRA FRENTE A MINHA VIDA FOI RUIM NÉ, PASSEI POR MUITA EXPERIÊNCIA RUIM, TANTO FRIO, FOME, SEDE/// EU FUI, O MEU CORPO, COMO ERA USUÁRIO DE DROGA, EU CHEGUEI A VENDER O MEU CORPO TAMBÉM PARA CONSUMIR A DROGA/// ISSO AÍ FOI ME AFETANDO A CABEÇA NÉ, EU FIQUEI DEZ ANOS LONGE DA MINHA FAMÍLIA///</p>
<p><b>OFF – MARIA MARLI</b> (TAKE 0030 - 08'30'')</p> <p><b>IMAGENS – MARIA MARLI NA ALFÂNDEGA/// CARTAZ/// TAKES</b></p>	<p>MEU NOME É MARIA MARLI DE BRITO CAETANO, SOU MÃE DA TEREZA CRISTINA DE BRITO GALIANI/// É UMA JOVEM BONITA CHEIA DE VIDA, ERA...</p>

DO ROSTO///	AGORA TÁ COM 53 ANOS/// EU NÃO SEI DE QUE JEITO ELA ESTÁ///
<p><b>OFF – JOÃO SILVEIRA</b> (TAKE 00193 - 06'00'')</p> <p><b>IMAGENS – JOÃO NA ALFÂNDEGA/// CARTAZ/// TAKES DO ROSTO///</b></p>	<p>ELA DISSE: EU JÁ TÔ COM VONTADE DE DESISTIR DA MINHA VIDA, EU NÃO QUERO MAIS, A VIDA PRA MIM NÃO TEM MAIS VALOR, AI EU DISSE: ‘TAIS COM ALGUM PROBLEMA, TAIS DOIDA?’ NÃO EU NÃO TÔ/// É POR QUE EU NÃO QUERO VIVER MAIS E DEPOIS DE UNS DOIS MESES MAIS OU MENOS ELA DESAPARECEU/// DEPOIS DISSO NINGUÉM SABE, NOTÍCIA NENHUMA... SE TÁ BEM, SE TÁ MAL, SE MORREU/// DESAPARECEU E NINGUÉM SABE///</p>
<p><b>OFF – ELODI ALVES</b> (TAKE 00090 - 00'10'')</p> <p><b>IMAGENS – ELODI NA ALFÂNDEGA/// CARTAZ/// TAKES DO ROSTO///</b></p>	<p>MEU NOME É ELODI MATILDE GARCIA FORTUNA ALVES, TENHO 56 ANOS/// EU PROCURO EVERTON DA CRUZ, QUE É MEU FILHO DO CORAÇÃO///</p>
<p><b>OFF – LAÍDES ALMEIDA</b> (TAKE 0001 - 00'15'')</p>	<p>MEU NOME É LAÍDES DE MARTINI DE ALMEIDA, EU</p>

<p><b>IMAGENS – LAÍDES NA ALFÂNDEGA/// CARTAZ/// TAKES DO ROSTO///</b></p>	<p>TENHO 53 ANOS, E EU PROCURO MEU PAI FIORELO VIDAL DE MARTINI/// QUANDO ELE DESAPARECEU, ELE TINHA 81 ANOS/// ISSO JÁ VAI COMPLETAR CINCO ANOS///</p>
<p><b>ARTE - VINHETA</b></p> <p><b>IMAGENS – FOTOGRAFIAS E RECORDAÇÕES EM REFERÊNCIA AOS DESAPARECIMENTOS///</b></p>	<p>QUANDO VOCÊ VOLTAR///</p> <p><b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>ARTE – TEXTO LEGENDA</b></p>	<p>200 MIL PESSOAS DESAPARECEM POR ANO NO BRASIL///DE TRÊS A CINCO MIL EM SANTA CATARINA///42,7% DOS CASOS ENVOLVEM CRIANÇAS E ADOLESCENTES///</p>
<p><b>OFF –LOC. TIAGO GHIZONI</b></p> <p><b>IMAGENS - CARROS DE POLÍCIA///</b></p>	<p><b>SOBE SOM AMBIENTE</b></p> <p>QUINTA-FEIRA, 5 DE MAIO, 11H30 DA MANHÃ///MAIS UMA MÃE</p>

<p>FACHADA DA DELEGACIA DE PESSOAS DESAPARECIDAS/// CORREDOR INTERNO DPPD///</p>	<p>BUSCA INFORMAÇÕES DA FILHA, DESAPARECIDA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS///DEZENAS DE OUTROS CASOS SERÃO REGISTRADOS AO LONGO DO DIA/// <b>BAIXA SOM AMBIENTE</b></p>
<p><b>SONORA - MARCIA HENDGES (TAKE 00001 - 00'58'')</b></p> <p>GC –MARCIA REJANE HENDGES - AGENTE/DELEGACIA DE POLÍCIA DE PESSOAS DESAPARECIDAS (DPPD)///</p>	<p>[MARCIA] NÃO, NÃO, ACOMPANHAR NÃO, ATÉ PORQUE NÃO TEM MANDADO DE BUSCA E APREENSÃO DA MENOR/// ISSO QUE ESTÁ ACONTECENDO É UM DESAJUSTE FAMILIAR, PROVAVELMENTE/// O MOTIVO REALMENTE EU NÃO SEI, MAS ACREDITO QUE COM CALMA E TAL, VAI DAR PRA RESOLVER/// MAS TÚ VAIS PARA O COLÉGIO ENTÃO?///[MÃE] VOU, VOU, VOU///[MARCIA]É SÓ PORQUE AS PESSOAS NOS INFORMARAM AQUI E É POR ISSO QUE EU ESTOU ENTRANDO EM CONTATO CONTIGO/// ENTÃO, TÁ, SE DE REPENTE.../// BOM, JÁ TÁ DIFÍCIL DE ELA CONVERSAR CONTIGO,</p>

	<p>NÉ? O TELEFONE É AQUELE QUE TÁ NO B.O? O 3062?//[MÃE] ISSO, SÓ QUE ELA NÃO TAVA ATENDENDO/// [MARCIA] TÁ, MAS ENTÃO DE REPENTE EUTENTO MANDAR UMA MENSAGEM PRA FALAR COM ELA MAIS TARDE///</p>
<p><b>SONORA – MARCUS CLAUDINO</b> <b>(TAKE 00006 - 00’58’’) </b></p> <p><b>GC-</b> TEN.CEL./PMSC/COORDENADOR DO PROGRAMA SOS DESAPARECIDOS///</p>	<p>A MAIORIA DOS DESAPARECIDOS NÉ, CHEGA A 80%, É CAUSADO POR FUGA DO LAR/// ENTÃO SÃO PESSOAS QUE CHEGACERTO MOMENTO DA VIDA QUE TEM CONFLITOS FAMILIARES, ENTÃO AS FAMÍLIAS CLARO SÃO AS MAIORES VÍTIMAS DO DESAPARECIMENTO, MAS TAMBÉM SÃO AS MAIORES PRODUTORAS DO DESAPARECIMENTO///</p>
<p><b>SONORA – MARCOS SALVETTO</b> <b>(TAKE 00008 - 02’40’’) </b></p> <p><b>GC - MARCOS ROBERTO</b> SALVETTO, 37 ANOS / DESAPARECEU DUAS VEZES. A</p>	<p>NA ÉPOCA MEU PAI BEBIA E MALTRATAVA A MINHA MÃE, BATIA NA MINHA MÃE/// E TUDO ISSO ACABA ACUMULANDO NA CASA DA PESSOA, IMAGINA UMA CRIANÇA DE NOVE, DEZ ANOS,</p>

<p>PRIMEIRA AOS NOVE ANOS, NO URUGUAI. A SEGUNDA, QUANDO MORAVA EM SÃO JOSÉ (SC), EM MARÇO DE 2013///</p> <p><b>CONTÉM LEGENDA</b></p>	<p>VER ISSO AÍ.../// VER O PAI QUE BEBE, QUE BATE NOS FILHOS, QUE BATE NA MÃE NÉ/// TUDO ISSO E A RUA ABRAÇANDO, A RUA, OS AMIGOS ENTRE ASPAS///</p>
<p><b>SONORA – ALDALEIA CONCEIÇÃO</b> (TAKE 00002 - 11’35’’) </p>	<p>AQUELA COISA DE NÃO TER UM ENTROSAMENTO COM A FAMÍLIA E PROCURAR AMIGO ENTRE ASPAS NA RUA, NÉ///</p>
<p><b>SONORA – MARCOS SALVETTO</b> (TAKE 00008 - 06’44’’) </p> <p><b>CONTÉM LEGENDA</b></p>	<p>TUDO ISSO EU QUERIA FICAR LONGE SABE, EU CONHECI AMIGOS.../// APARECEU UM AMIGO, A BEBIDA, AI APARECEU OUTRO AMIGO, A COCAÍNA, AI APARECEU OUTRO AMIGO, A COLA, AI APARECEU OUTRO AMIGO, O COGUMELO, AI APARECEU OUTRO AMIGO, O ÁLCOOL, TUDO AMIGO///</p>
<p><b>SONORA – ALDALEIA CONCEIÇÃO</b> (TAKE 00003 - 1’23’’) </p> <p><b>GC - ALDALÉIA CONCEIÇÃO</b> PRESID./GRUPO DE APOIO AOS</p>	<p>GERALMENTE ELES NÃO FICAM NA MESMA CIDADE ONDE ELES MANTINHAM A RESIDÊNCIA, PORQUE ELES QUEREM SAIR, QUEREM ESQUECER O QUE HOVE NÉ/// VÃO PARA O MAIS</p>



<p>FAMILIARES DE DESAPARECIDAS DE SANTA CATARINA (GAFAD)///</p>	<p>LONGE POSSÍVEL/// ENTÃO É ONDE FICA MUITO COMPLICADO DE SE ENCONTRAR NÉ///</p>
<p><b>SONORA – MARCOS SALVETTO</b>  <b>(TAKE 00008 - 06’44’)</b>  <b>(TAKE 00008 - 06’44’)</b>  <b>(TAKE 00008 - 01’40’)</b>  <b>(TAKE 00011 - 02’10’)</b></p> <p><b>CONTÉM LEGENDA</b></p>	<p>DAÍ PRA FRENTE EU CAMINHEI 24 ESTADOS QUE TÊM NO URUGUAI, 24 DEPARTAMENTOS/// EU VIAJEI DE CARONA, DORMIA EM POSTO DE GASOLINA, DORMIA NOS PONTOS DE ÔNIBUS.../// A ÚLTIMA VEZ QUE A MINHA FAMÍLIA MEVIU, EU TAVA BARBUDO, CABELUDO/// MINHA MÃE FALOU ASSIM PRO MEU PAI: ‘O NEGO’ TEM UM MOÇO ALI, TEM UM COBRADOR, ELA NÃO ME RECONHECEU, TINHA ME CONFUNDIDO COM UM COBRADOR, AI EU FALEI PRA ELA... ‘SOU EU, O TEU FILHO’, IMAGINA DEPOIS DE DEZ ANOS///</p>
<p><b>SONORA – ALDALEIA CONCEIÇÃO</b>  <b>(TAKE 00003 - 1’15’)</b>  <b>(TAKE 00002 - 5’10’)</b></p>	<p>A GENTE OUVI MUITO PELA RUA ‘AH, DESAPARECEU POR QUE QUIS, POR QUE ERA VAGABUNDO, POR QUE NÃO QUER NADA COM A VIDA’/// OUTROS: ‘AH, POR QUE NÃO É DE DEUS, QUE É COISA DO</p>

	<p>DEMÔNIO', SABE ASSIM,COISAS COMPLETAMENTE IGNORANTES NÉ,NO SENTIDO DE CONHECIMENTO DE CAUSA/// PORQUE SÃO 'N' OS MOTIVOS DE DESAPARECIMENTO DE PESSOAS...</p>
<p><b>TEXTO-LEGENDA</b></p>	<p>PRINCIPAIS MOTIVOS DE DESAPARECIMENTO///</p> <p>FUGA DO LAR///</p> <p>PERDA DE COMUNICAÇÃO TEMPORÁRIA///</p> <p>CONFLITOS DE GUARDA///</p> <p>PERDA POR DESCUIDO///</p> <p>SITUAÇÕES DE RUA///</p> <p>VÍTIMA DE ACIDENTE///</p> <p>TRANSTORNO MENTAL///TRÁFICO PARA EXPLORAÇÃO SEXUAL///</p> <p>SEQUESTRO///</p> <p>SUSPEITA DE HOMICÍDIO///(FONTE: MPSP/DÍSQE DENÚNCIA/DPPD)</p>
<p><b>SONORA – GERSON RUMAYOR</b> (TAKE 00005 - 08'22'') (TAKE 00004 - 3'40'')</p>	<p>O DESAPARECIMENTO É UM PROBLEMA DISTANTE ENQUANTO NÃO ACONTECE COM A GENTE,</p>

<p><b>GC - GERSON RUMAYOR</b> PRESID./ONG PORTAL DA ESPERANÇA S.O.S CRIANÇA DESAPARECIDA///</p> <p><b>IMAGENS - PESSOAS NO</b> CENTRO/// COMUNIDADE EM PALHOÇA/// TICEN///</p>	<p>MAS PODE ACONTECER COM QUALQUER PESSOA, A QUALQUER MOMENTO E EM QUALQUER LUGAR/// ISSO PASSA DESAPERCEBIDO PORQUE ACONTECE DE MANEIRA PONTUAL. UM CASO EM FLORIANÓPOLIS, UM CASO EM CHAPECÓ, UM CASO EM BLUMENAU, UM CASO EM PALHOÇA... VOLTA A ACONTECER UM CASO AQUI///</p>
<p><b>SONORA – ALDALEIA</b> <b>CONCEIÇÃO</b> (TAKE 00003 - 1'40'')</p>	<p>ENTÃO NÃO PODEMOS DIZER QUE EXISTE UMA CLASSE SOCIAL OU EXISTE IDADE/// NÃO TEM CLASSE SOCIAL, NÃO TEM IDADE, RELIGIÃO, NÃO EXISTE, NÃO DÁ PRA GENTE GENERALIZAR///</p>
<p><b>SONORA – JOÃO SILVEIRA</b> (TAKE 00193 - 08'20'') (TAKE 00196 - 09'10'')</p> <p><b>GC - JOÃO ANTÔNIO DA SILVEIRA,</b> 66 ANOS/ PROCURA A ESPOSA DORACI VIRGINIA DE CARVALHO DA SILVEIRA, DESAPARECIDA HÁ</p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b> NA SEGUNDA-FEIRA FUI TOMAR CAFÉ E PENSEI: VOU DAR UMA CAMINHADA!/// PORQUE EU SEMPRE CAMINHO PELA AVENIDA DAS TORRES E EU VENHO PRA NÓS IRMOS PRO CENTRO, POR QUE A GENTE</p>

CINCO ANOS, DESDE AGOSTO DE 2011///

**IMAGENS - INSERTS FOTOS///**

TINHA QUE VIAJAR NA QUARTA PRA POA NA CASA DO IRMÃO DELA, QUE FAZ EXCURSÃO E A GENTETINHA EXCURSÃO PRA IR/// AÍ ELA DISSE ‘NÃO VOU PRO CENTRO AGORA, ATÉ O MEIO DIA EU NÃO VOU, TEM MUITO MOVIMENTO NA VIA EXPRESSA. EU NÃO SEI SE VOU PRA LÁ AGORA, NEM A TARDE’/// ENTÃO TA BOM, VOU DEIXAR A CHAVE NA PORTA///AÍ VOLTEI, AS JANELAS “TUDO ABERTA”, PORTA FECHADA, EU TINHA DEIXADO A MINHA CHAVE E ELA DEIXOU O PORTÃO ENCOSTADO/// AÍ ENTREI TUDO FECHADO. E PRONTO, ATÉ HOJE NÃO APARECEU MAIS. PRA MIM ELA PEGOU ALGUMA CARONA NA BR E SE JOGOU, ELA DISSE QUE NÃO QUERIA VIVER MAIS E FEZ ALGO PRA DESAPARECER, MORRER LONGE E PRONTO/// ELA FEZ UM NEGÓCIO PRA NINGUÉM ACHAR,

	<p>NINGUÉM VER///</p> <p><b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>SONORA – ALDALEIA</b>  <b>CONCEIÇÃO</b>  <b>(TAKE 00002 - 7'33'')</b></p>	<p>OS FAMILIARES PRESTEM MUITA ATENÇÃO NO COMPORTAMENTO DO SEU IDOSO/// PORQUE QUANDO ELE COMEÇA A REPETIR MUITAS VEZES A MESMA COISA, QUANDO ELE COMEÇA A ESQUECER DEMAIS PODE SER JÁ ALGUM SINTOMA DE ALGUMA DOENÇA NEURODEGENERATIVA UM ALZHEIMER, ALGUMA COISA ASSIM/// E ISSO O QUE QUE ACONTECE: ELE SAI, VAI LÁ NA ESQUINA, TÁ ACOSTUMADO A IR TODOS OS DIAS NAQUELA ESQUINA LÁ COMPRAR ALGUMA COISA E DAQUI A POUCO ELE VAI E NÃO VOLTA MAIS///</p>
<p><b>SONORA – LAÍDES ALMEIDA</b>  <b>(TAKE 00001 - 00'20'')</b>  <b>(TAKE 00002 - 02'01'')</b></p> <p><b>GC - LAÍDES DEMARTINI DE ALMEIDA, 53 ANOS/ FILHA DE</b></p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b></p> <p>O MEU PAI ELE SOFREU UM ACIDENTE DE CARRO E ELE VEIO A BATER A CABEÇA E RESULTOU EM DUAS CIRURGIAS CADA LADO DA CABEÇA E A PARTIR</p>

<p>           FIORELO VIDAL DEMARTINI,            DESAPARECIDO HÁ CINCO ANOS,            DESDE OUTUBRO DE 2011///    <b>IMAGENS - INSERTS FOTOS///</b> </p>	<p>           DISSO ELE FOI PERDENDO A            MEMÓRIA, BEM ASSIM            RAPIDAMENTE/// DO ACIDENTE            ATÉ O DESAPARECIMENTO NÃO            DEU DOIS ANOS/// AÍ NUM            DESCUIDO DE ALGUÉM DENTRO            DE CASA DEIXOU A PORTA SÓ            ENCOSTADA NÉ SEM CHAVEAR E            FOI AI QUE ELE CONSEGUIU SAIR            SOZINHO NÉ, 5H DA MANHÃ///            NESSE DIA DAI A GENTE            PROCUROU, PROCUROU, TODO            MUNDO AJUDOU, FOI FEITO            ASSIM UMA MUTIRÃO, O DIA            INTEIRO/// QUANDO FOI CINCO            HORAS DA TARDE REALMENTE            NINGUÉM ENCONTROU QUE DAI            FOI FEITO O BO/// MAS A POLICIA            FALOU TAMBÉM QUE PODIA SER            FEITO BO, MAS QUE NINGUÉM IA            PROCURAR, SÓ NO OUTRO DIA            QUE PODIA COMEÇAR POR QUE            TINHA AQUELAS 48 HORAS QUE            NA VERDADE NÃO ERA ASSIM///  <b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b> </p>
<p> <b>SONORA – WANDERLEY            REDONDO</b> </p>	<p>           ANTIGAMENTE, SEMPRE            QUANDO IA NA DELEGACIA 'AH         </p>

<p><b>(TAKE 00009 - 9'00'')</b></p> <p><b>GC - WANDERLEY REDONDO</b>  DELEGADO TITULAR/DELEGACIA  DE POLÍCIA DE PESSOAS  DESAPARECIDAS (DPPD)///</p>	<p>EU QUERIA COMUNICAR O  DESAPARECIMENTO, AH ELE  DEVE TÁ POR AI', QUE ERA  COMUM, 'ELE TÁ AI, FOI NUM  BAILINHO, FOI NA CASA DA  NAMORADA E ESQUECEU DE  AVISAR' E SE CRIOU ISSO DE 24H,  MAS ISSO AI NÃO EXISTE, NO  MOMENTO QUE  DESAPARECER.../// SAIU POR  EXEMPLO, DAQUELA ROTINA,  TENTOU CONTATO COM  AMIGOS, COM ELE, COM O  LOCAL DE TRABALHO, AÍ ELE  PODE IR NA DELEGACIA E  REGISTRAR A OCORRÊNCIA///</p>
<p><b>SONORA – MARCUS CLAUDINO</b>  <b>(TAKE 00008 - 10'50'')</b></p>	<p>A GENTE ORIENTA QUE QUANTO  MAIS RÁPIDO NOS PASSAREM AS  INFORMAÇÕES, MELHOR PARA  LOCALIZAR/// TANTO QUE A  MORTE DE CRIANÇAS, QUANDO  ELA É ENCONTRADA MORTA, SE  DÁ NAS PRIMEIRAS QUATRO  HORAS///</p>
<p><b>TEXTO-LEGENDA</b></p>	<p>- A LEI 11.259/2005 DETERMINA A  BUSCA IMEDIATA DE CRIANÇAS  E ADOLESCENTES///</p>

	<p>- ENTRE 80 E 85% DOS DESAPARECIMENTOS SÃO SOLUCIONADOS NAS PRIMEIRAS 72 HORAS///</p> <p>- DE 15 A 20% PERMANECEM DESAPARECIDOS POR LONGOS PERÍODOS OU JAMAIS SERÃO ENCONTRADOS///</p> <p>- (FONTE: MPSP, SOS DESAPARECIDOS, DPPD)</p>
<p><b>SONORA – ALDALEIA CONCEIÇÃO</b> <b>(TAKE 00002 - 05'00'')</b></p>	<p>DESAPARECE A PESSOA, NAQUELES PRIMEIROS MOMENTOS OU ANOS TODOS OS FAMILIARES FICAM ENVOLVIDOS, MAS COM O TEMPO VÃO CANSANDO/// ENTÃO QUEM FICA MESMO DOENTE OU NÃO, ESTRESSADO OU NÃO, SÃO AS MÃES/// EU SEMPRE DIGO, COSTUMO DIZER, AQUELE CORTE DO CORDÃO UMBILICAL NA MATERNIDADE ELE É SIMBÓLICO, ELE NÃO EXISTE, PORQUE PRA MÃE, ELA TÁ LIGADA AO FILHO ETERNAMENTE///</p>
<p><b>SONORA – MARIA MARLI</b></p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b></p>



(TAKE 00006 - 2'33'')

(TAKE 00006 - 3'17'')

(TAKE 00006 - 5'00'')

(TAKE 00006 - 6'24'')

GC - MARIA MARLI DE BRITO CAETANO, 80 ANOS/ MÃE DE TEREZA CRISTINA DE BRITO GALLIANI, DESAPARECIDA HÁ 34 ANOS, DESDE 1982. O CASO MAIS ANTIGO REGISTRADO EM SANTA CATARINA///

**IMAGENS – INSERTS DE FOTO///**

A MINHA FILHA NAMORAVA UM RAPAZ AQUI NO CENTRO DE UMA FAMÍLIA TRADICIONAL/// O RAPAZ TINHA 23 ANOS E ELA TINHA 18/// ATÉ QUE ELA ACOMPANHOU ESSE RAPAZ E FORAM PRO MATO GROSSO, QUE LÁ ELES TINHAM FAZENDA, E JÁ VI FALAR, QUE MUITA COISA ATÉ QUE A GENTE TEM ATÉ MEDO DE DIZER, MAS EU TO PRA TUDO PQ JÁ TO NO FIM DA VIDA MESMO/// EU JÁ VI FALAR QUE ELE LEVAVA ESSAS MOÇAS, SE APROVEITAVA DESSAS MOÇAS POBRES, PRA LEVAR PRA LÁ, PRA DAR FIM. AÍ UM DIA EU FUI SABER DA MINHA FILHA NA CASA DA MÃE DELE, AI PEGOU ELA RESPONDEU ASSIM: DONA MARLI, A SENHORA DIZ PRA SUA FILHA QUE NÃO ACOMPANHA O 'TELMINHO' QUANDO ELE FOR PROCURAR A FAZENDA, ASSIM, FOR LEVAR PRA COMPRAR TERRENO, ALGUMA COISA, DIZ PRA ELA NÃO ACOMPANHAR

	<p>ELE POR QUE ELE DEIXA “AS MULHER” NO MATO E VEM EMBORA/// TANTO É QUE ELE DEU FIM NA MINHA FILHA DE QUALQUER JEITO QUE ELE CHEGOU ALI NA CASA DELES E SE JOGOU, PARECE QUE ERA O DÉCIMO ANDAR///</p> <p><b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>SONORA – RAFAEL SANTOS</b> (TAKE 00001 - 0’40’’) </p> <p><b>GC - RAFAEL DOS SANTOS</b> PSICÓLOGO/GRUPO DE APOIO AOS FAMILIARES DE DESAPARECIDOS DE SANTA CATARINA (GAFAD)///</p>	<p>QUAL É O MOTOR QUE FAZ ESSA PESSOA NÃO DEIXAR DE PROCURAR///‘N’</p> <p>JUSTIFICATIVAS: A PESSOA PODE PROCURAR PQ ESSA PESSOA É UM PARENTE QUE ELA AMOU MUITO, A PESSOA PODE CONTINUAR PROCURANDO POR QUE SE SENTE MUITO CULPADA POR AQUILO/// TANTO QUE A GENTE TEM PARENTES QUE NEM SÃO CONSANGÜÍNEOS DO DESAPARECIDO, MAS QUE ESTÃO LÁ EM CIMA DA LUTA///</p>
<p><b>SONORA – ELODI ALVES</b> (TAKE 00079 - 7’50’’)  (TAKE 00079 - 11’32’’)  (TAKE 00080 - 00’01’’) </p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b></p> <p>EU CONHECI O EVERTON ELE JÁ TINHA UNS 16 ANOS, QUANDO EU OLHEI PRA ELE, UM MOÇO</p>

**GC - ELODI GARCIA FORTUNA ALVES, 56 ANOS/ PROCURA O ENTEADO EVERTON DA CRUZ, DESAPARECIDO HÁ CINCO ANOS, DESDE AGOSTO DE 2011///**

**IMAGENS - INSERTS FOTOS///**

LINDO, MORENO, BONITO, CHEIROSO, GOSTOSO, EU JÁ CHEGUEI ASSIM JÁ FOI UMA COISA ASSIM, COMO SE ELE FOSSE MEU, SABE/// EU SÓ OLHEI PRA ELE ASSIM, EU OLHEI NOS OLHOS DELE ASSIM, AQUILO JÁ FOI ASSIM, JÁ TOCOU MEU CORAÇÃO E EU DISSE ‘AI, MAIS UM FILHO EU GANHEI’/// E QUANDO ELE ME PEDIU SE ELE PODIA ME CHAMAR DE ‘MÃE’, ENTÃO, DAI EU SABIA QUE EU TINHA GANHADO UM FILHO/// ‘PA, PA, PA’, ELE CHEGAVA BUZINANDO, FAZENDO UM ESCÂNDALO, BEM ESCANDALOSO QUE NEM EU, ATÉ PARECE QUE ERA MEU FILHO MESMO SABE... BEM CHEGUEI ASSIM, SABE/// ELE CHEGOU BUZINANDO NA FRENTE “IU IUIU” E GRITANDO ‘OH MANA, TUDO BEM?’, DAI ENTROU E MINHA FILHA GRITOU... ‘ENTRE, CHEGUE’, DAI ELE ENTROU... “OH MÃE PRETA,

	<p>TUDO BEM?"" E ENTROU CHEGANDO, GRITANDO E FAZENDO FESTA E BRINCANDO. A ÚLTIMA VEZ QUE EU VI ELE SORRINDO, LINDO, BEM LIMPINHO, BEM ARRUMADINHO, ESSA FOI A ÚLTIMA VEZ QUE EU VI ELE///</p> <p><b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>RECURSO DE TRANSIÇÃO</b> (TAKE 00018 - 00'04'') (TAKE 00021 - 00'21'')</p> <p><b>IMAGENS - COMUNIDADE JARDIM CIDADE, SÃO JOSÉ (SC) - LOCAL ONDE VIVEM MARCOS SALVETTO E ESPOSA///</b></p>	<p><b>SOBE SOM AMBIENTE</b></p> <p><b>BAIXA SOM AMBIENTE</b></p>
<p><b>SONORA – MARCOS E MARIA IRMA SALVETTO</b> (TAKE 00014 - 01'40'') (TAKE 00008 - 08'21'') (TAKE 00011 - 01'25'') (TAKE 00008 - 07'06'')</p> <p><b>GC 1 - MARCOS ROBERTO SALVETTO, 37 ANOS/DESAPARECEU DUAS</b></p>	<p>[MARCOS] OLHA, EU FIQUEI A PRIMEIRA VEZ DEZ ANOS DESAPARECIDO DA MINHA MÃE E DO MEU PAI E AGORA ACONTECEU COMIGO ISSO AI DENOVO///[MARIA] FOI DIA 3 DE MARÇO DE 2013.../// [MARCOS] ESSE PEDAÇO EU NÃO LEMBRO MUITO BEM, SÃO POUCAS PARTES QUE EU ME LEMBRO</p>

VEZES. A PRIMEIRA AOS NOVE ANOS, NO URUGUAI. A SEGUNDA, QUANDO MORAVA EM SÃO JOSÉ (SC), EM MARÇO DE 2013///

**GC 2 - MARIA IRMA PADILHA SALVETTO, 52 ANOS/ ESPOSA DE MARCOS ROBERTO SALVETTO///**

**CONTÉM LEGENDA**

QUANDO, O UNICO QUE ME LEMBRO É QUE SAÍ DA FIRMA, TAVA CHOVENDO, EU TAVA COM UM GUARDA-CHUVA, QUANDO ABRI O GUARDA-CHUVA ASSIM EU OUVI UMA VOZ QUE FALOU ASSIM: 'VOCÊ NÃO TEM CORAGEM'/// DAI PRA FRENTE É COMO SE TIVESSE COLOCADO UMA FOLHA BRANCA BEM AQUI Ó/// EU LEMBRO DE PARTES QUE ESTAVA NA RODOVIÁRIA, TEM PARTES QUE EU ESTAVA LÁ NA FRONTEIRA, TIPO ASSIM SABE, TIPO FLASHES/// PEDIA PARA DEUS ME AJUDAR PORQUE DE REPENDE ME VI ANDANDO COM MOCHILA NAS COSTAS NA RUA SABE E EU JÁ HAVIA PASSADO POR ISSO/// ACHAVA QUE NUNCA MAIS IRIA SAIR DISSO ALI///ELE COMEÇAVA A ESQUECER AS COISAS, MAS EU NÃO SABIA O PROBLEMA DELE, NEM OS PAIS DELE SABIAM/// EU FUI SABER AGORA FAZ POUCOS MESES POR

	<p>Q O MÉDICO LÁ DA COLÔNIA ATESTO, E O MÉDICO DA CABEÇA TAMBÉM ATESTOU QUE É ESQUIZOFRENIA///</p>
<p><b>TEXTO-LEGENDA</b></p>	<p>- TRANSTORNOS MENTAIS ATINGEM CERCA DE 700 MILHÕES DE PESSOAS. PELO MENOS UM TERÇO NÃO BUSCA AJUDA MÉDICA.///</p> <p>- SURTOS E ESQUECIMENTOS SÃO CONSIDERADOS POSSÍVEIS CAUSAS DE DESAPARECIMENTO QUANDO ENVOLVEM PORTADORES DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS///</p> <p>- (FONTE: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE)</p>
<p><b>SONORA – MARCUS CLAUDINO (TAKE 00009 - 01'00'')</b></p> <p><b>IMAGENS - FOTOS DE ACERVOS DESAPARECIDOS///</b></p>	<p>UMA HISTÓRIA QUE EU GOSTO, NA VERDADE É DE UM SENHOR QUE MORAVA NAS RUAS E A MINHA FILHA PEDIU PRA Q EU AJUDASSE, PQ ELA SEMPRE VIA AQUELE SENHOR JOGADO NO CHÃO, MALTRAPILHO/// FUI INVESTIGAR A HISTÓRIA DELE E ELE ERA UM POLICIAL APOSENTADO DO RIO GRANDE</p>

	<p>DO SUL, QUE SOFRIA DE ESQUIZOFRENIA E ESTAVA HÁ NOVE ANOS MORANDO NAS RUAS DE FLORIANÓPOLIS/// ENTÃO A GENTE CONSEGUIU RESGATAR, LEVAMOS ELE NUMA AMBULÂNCIA, LEVAMOS PRA LÁ/// OS AMIGOS DELE ESTAVAM TODOS ESPERANDO, OS AMIGOS DELE DO BATALHÃO DE CHOQUE LÁ DO RIO GRANDE DO SUL///</p>
<p><b>SONORA – WANDERLEY REDONDO</b> (TAKE 00010 - 09’52’’) </p> <p><b>IMAGENS – AÇÕES DE COLETA DE IMPRESSÕES DIGITAIS E CADASTRO DE MORADORES DE RUA///</b></p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b> ENTÃO O QUE QUE NÓS FAZEMOS/// NÓS PEGAMOS AQUI OS MORADORES DE RUA, IDENTIFICAMOS, TIRAMOS FOTO, TATUAGENS, COLETAMOS AS IMPRESSÕES DIGITAIS/// ATUALIZAMOS ESSE INDÍVIDUO NO NOSSO SISTEMA E SE ELE É DE OUTRO ESTADO, AÍ O TRABALHO DA NOSSA DELEGACIA, EU ENTRO EM CONTATO COM O ESTADO LÁ, COM O INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO, DO RJ, DE SP,</p>

	<p>MG, E ETC/// SOLICITO PRONTUÁRIO DELE PRA CÁ, PRONTUÁRIO CIVIL, QUANDO ELE TIROU IDENTIDADE. FAZEMOS UM CONFRONTO COM O NOSSO AQUI QUE FOI COLETADO/// FECHOU, É ELE? EU JOGO NO NOSSO SISTEMA/// EU CADASTRO O INDIVÍDUO, ENTÃO EU SEI QUEM É ESSE INDIVÍDUO QUE ESTÁ AQUI EM SANTA CATARINA///</p> <p><b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>SONORA – LAÍDES ALMEIDA</b> (TAKE 0003 - 01'04'')</p> <p><b>IMAGENS – MORADORES DE RUA///</b></p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b></p> <p>CADA PESSOA QUE TÁ NA RUA ASSIM, EU OLHO UM POR UM. ATÉ HOJE MEU MARIDO SAI COMIGO E FALA 'AI, FICA OLHANDO PRA TODO MUNDO', MAS NÃO É, PARECE QUE VOCÊ TÁ SEMPRE VOLTADA PRA AQUILO/// VOCÊ TEM QUE OLHAR A PESSOA QUE TÁ DORMINDO ALI E AINDA IR LÁ E OLHAR PRO ROSTO DAQUELA PESSOA///</p>
<p><b>SONORA – ELODI ALVES</b></p>	<p>A GENTE ERA DOIDA, A GENTE</p>



<p>(TAKE 79 - 13'22")</p> <p>(TAKE 80 - 03'08")</p> <p>(TAKE 80 - 06'47")</p> <p><b>IMAGENS – LOCAIS DE DIFÍCIL ACESSO, PONTOS DE PROCURA///</b></p>	<p>SAIA ASSIM NOS PIORES LUGARES QUE VOCÊ PODE IMAGINAR/// ONDE TINHA OS USUÁRIOS DE DROGAS, OS MORADORES DE RUA, CADA LUGAR QUE VC NÃO TEM NOÇÃO, SABE? O SUBMUNDO MESMO ASSIM///TUDO SEM A POLÍCIA, O MAJOR JÁ SABIA, PROIBIA A GENTE, MAS A GENTE IA/// EU TENHO UM IRMÃO QUE É POLICIAL E ELE TAMBÉM DIZIA ‘NÃO SAIAM’, DAI EU LIGUEI PRA ELE, ELE DISSE ‘NÃO VAI’, EMBORA A GENTE CONTINUASSE SAINDO, SABE/// E CONTINUA AINDA SABE, VOU CONTAR A VERDADE, A GENTE CONTINUA AINDA/// SE A GENTE TEM ALGUMA DESCONFIANÇA A GENTE SEMPRE SAI///</p> <p><b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>SONORA – MARCOS E MARIA IRMA SALVETTO</b></p> <p>(TAKE 00010 - 3'20")</p>	<p>FUI DEBAIXO “DAS PONTE”, FUI PERTO DA ÁGUA, FIZ PESSOAS ENTRAREM NA AGUA, PEGUEI MEUS IRMÃOS, MINHAS CUNHADAS, MEUS SOBRINHOS... EU DIZIA 'VAMO, VOCÊS TÊM</p>

	<p>QUE IR COMIGO'///'NÃO, MAS  VAMOS ACHAR ALGUÉM Q DÊ  “DEZ REAL”, VINTE, ME  AJUDEM'/// EU FIQUEI NUM  PÂNICO MUITO GRANDE///</p>
<p><b>SONORA – RAFAEL SANTOS</b>  <b>(TAKE 00005 - 09'38'')</b></p>	<p>EU POSSO DIZER QUE DE TODA A  GAMA DE SOFRIMENTOS QUE EU  JÁ TIVE CONTATO ATÉ AGORA O  TER UM ENTE QUERIDO  DESAPARECIDO É UM DOS  PIORES///</p>
<p><b>SONORA – ELODI ALVES</b>  <b>(TAKE 79 - 03'59'')</b>  <b>(TAKE 79 - 04'14'')</b></p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b>  PORQUE NÃO TEM SABE, VOCÊ  NÃO TEM, NÃO TEM, PARECE  QUE NÃO TEM MAIS NEM  ENERGIA, NÃO TEM AONDE  BUSCAR/// O QUE ME MOVE E O  QUE ME MANTÉM EM PÉ É  SABER QUE ISSO NÃO É PRA MIM  SÓ, QUE ISSO NÃO É SÓ PRA  ELE/// ISSO É O QUE ME MANTÉM  VIVA///PORQUE DÓI MUITO  SABE, TEM DIAS ASSIM QUE  BATE UM DESESPERO, EU ME  TRANCO NO QUARTO, CHORO,  CHORO, CHORO, CHORO, GRITO,  TAMPO MINHA BOCA E GRITO</p>

	<p>ASSIM///</p> <p><b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>SONORA – MARCUS CLAUDINO</b> (TAKE 00007 - 03'00'')</p>	<p>EU SEMPRE DIGO: É UMA MORTE A CONTA GOTA NÉ, A PESSOA VAI DEFINHANDO MESMO/// E NOS CASOS QUE SE PROLONGAM, COMO A GENTE TEM OS CASOS DE ANOS E ANOS DE ESPERA, A GENTE VÊ SEQÜELAS COM RELAÇÃO ATÉ COM AQUELES FILHOS QUE FICARAM PORQUE NAQUELAS DATAS DE DIA DAS MÃES, NATAL, É O DIA EM QUE A MÃE SE RETRAI MAIS, CHORA///</p>
<p><b>SONORA – MARIA MARLI</b> (TAKE 00031 - 6'27'')</p> <p><b>IMAGENS – IGREJA E IMAGENS</b> SANTAS///</p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b></p> <p>VEM FINADOS EU NÃO SE O QUE É QUE FAÇO, NÃO SEI SE ACENDO VELAS, NÃO SEI SE DEIXO, A MISSA A MESMA COISA, NÃO SEI O QUE QUE FAÇO///</p> <p><b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>SONORA – RAFAEL SANTOS</b> (TAKE 0004 - 11'23'')</p>	<p>FICAR SÓ EM FUNÇÃO DAQUILO CAUSA UM ADOECIMENTO NA ESTRUTURA PSÍQUICA DA PESSOA, ELA PRECISA TER</p>

	<p>OUTROS INSTRUMENTOS, OUTRAS REDES DE APOIO QUE NÃO SEJA SÓ AQUILO/// TUDO BEM QUE A QUESTÃO DE TER O GRUPO DAS PESSOAS DESAPARECIDAS É BOM E FAZ MUITO BEM, MAS É IMPORTANTE QUE AS PESSOAS CRIEM LAÇOS FORA DISSO TAMBÉM, RETOME LAÇOS COM OS FAMILIARES, AMIGOS, PARENTES QUE ACABA SE PERDENDO///</p>
<p><b>SONORA – MARCOS E MARIA IRMA SALVETTO</b> (TAKE 00014 - 5'07'')</p>	<p>EU JÁ NÃO TINHA MAIS AQUELA... FAZER TEU TRABALHO, TEU SERVIÇO, CUIDAR DE VOCÊ MESMO, CUIDAR DA TUA FAMÍLIA/// MESMO QUE TENHA DESAPARECIDO ALGUÉM, TEM QUE TER ÂNIMO PRA CUIDAR PORQUETÊM OS OUTROS TAMBÉM E TEM VOCÊ MESMO PRA CUIDAR///</p>
<p><b>SONORA – RAFAEL SANTOS</b> (TAKE 0004 - 11'34'')</p>	<p>POR ALGUM MOTIVO É MUITO DIFÍCIL PRA ESSAS PESSOAS QUE ESTÃO SOFRENDO ESSA DOR VIR PROCURAR UMA AJUDA TERAPÊUTICA PRA VER O SEU</p>

	<p>PROBLEMA/// ELAS VÃO PARTICIPAM DO PROGRAMA E DE ESTRATÉGIAS QUE BUSCAM ENCONTRAR O SEU PARENTE DESAPARECIDO MAS ELAS MEIO QUE DEIXAM DE LADO O CUIDADO CONSIGO MESMAS///</p>
<p><b>SONORA – MARIA MARLI</b> (TAKE 00031 - 07'15'')</p> <p><b>IMAGENS – RÉPLICAS SANTAS///</b></p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b> FÉ EM DEUS, LEVANDO A MINHA VIDA LÁ COM DEUS E PSICÓLOGO EU NÃO PRECISO/// GRAÇAS A DEUS EU TÔ BEM DA MINHA CABEÇA/// AINDA TÔ BEM, NÃO SEI SE VAI LONGE/// <b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>SONORA – RAFAEL SANTOS</b> (TAKE 0004 - 11'14'')</p>	<p>CONFORME O TEMPO VAI PASSANDO A GENTE E VÊ QUE AS PESSOAS DE CERTA FORMA FICAM ANESTESIADAS PRA QUESTÃO/// NÃO QUE TENHAM MENOS SOFRIMENTO, MAS QUE TENHAM DE CERTA FORMA UMA FADIGA QUE A PESSOA PARECE QUE TA SE APAGANDO EM CIMA DA QUESTÃO///</p>
<p><b>SONORA – JOÃO SILVEIRA</b> (TAKE 00194 - 01'00'')</p>	<p>PROCURAR EU NÃO PROCURO MAIS/// [INTERFERÊNCIA DO</p>

<p><b>CONTÉM LEGENDA</b></p>	<p>REPÓRTER]/// AH, DE PRECURAR DESISTI FAZ TEMPO/// ACHO QUE MAIS OU MENOS UM ANO DEPOIS DELA DESAPARECER, AÍ NÓS PARAMOS///</p>
<p><b>SONORA – MARIA MARLI</b> (TAKE 00032 - 03'19'')</p>	<p>CORAÇÃO DE MÃE ESPERA ATÉ MORRER PORQUE O QUE CONTARAM NÃO DÁ PRA ACREDITAR/// MAS ÀS VEZES A GENTE TEM NA CABEÇA, SERÁ QUE É MENTIRA, QUE É DE FICAR COM ELA LÁ, SE AGRADARAM DELA LÁ E COMEÇA COM ESSAS MENTIRAS TODAS/// A GENTE PENSA NESSAS COISAS TUDO AÍ É AONDE VAI LEVANDO, VAI ASSUMINDO, AONDE VAI ACEITANDO///</p>
<p><b>SONORA – LAIDES ALMEIDA</b> (TAKE 0003 - 03'35'')</p> <p><b>IMAGENS – IGREJA, PESSOAS REZANDO, RÉPLICAS DE SANTOS E JANELAS COM GRAVURAS BÍBLICAS///</b></p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b> ATÉ FICOU DIFÍCIL IR NA MISSA NO COMEÇO POR QUE A GENTE FREQUENTAVA A MESMA IGREJA/// EU, A MINHA FAMÍLIA TODA, FREQUENTAVA A MESMA IGREJA/// E MEU PAI TAVA SEMPRE NAQUELE BANCO SABE/// PARECE UMA COISA</p>

	<p>ASSIM DO DESTINO, QUE  NAQUELA MESMA IGREJA,  NAQUELE MESMO BANCO,  SENTA UM SENHOR QUE SE EU  NÃO CONHECESSE O MEU PAI,  EU DIZIA QUE AQUELE LÁ ERA O  MEU PAI, É ASSIM SABE... DÁ  VONTADE DE TIRAR UMA FOTO  PRA VOCÊS VEREM DE TÃO  PARECIDO QUE É/// ENTÃO  QUANDO EU VOU NA MISSA E EU  VEJO ELE LÁ, PARECE ASSIM  QUE DA ATÉ UM ALENTO ASSIM  NA GENTE///</p> <p><b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>SONORA – RAFAEL SANTOS</b>  <b>(TAKE 00005 - 10'17'')</b></p>	<p>É MUITO DIFÍCIL TU DAR UM  RUMO PRA UMA PERDA, QUANDO  ELA TÁ EM ABERTO AINDA, POR  QUE É FÁCIL POR MAIS DOLORIDO  QUE SEJA TU IR LÁ E ENCONTRAR  UM CORPO DO TEU FAMILIAR  DESAPARECIDO... É UMA  CONCLUSÃO DE CERTA FORMA///  ACABOU, TÁ AQUI, EU SEI ONDE  ELE TÁ/// ENQUANTO TÁ EM  ABERTO É INFINITA AS  POSSIBILIDADES///</p>

<p><b>SONORA – GERSON RUMAYOR</b> (TAKE 0008 - 06'35'')</p> <p><b>IMAGENS – CARTAZES///</b></p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b> EU QUESTIONO ISSO, DE ATÉ QUE PONTO SABER QUE ESTÁ MORTO É MELHOR DO QUE CONTINUAR A PROCURA/// EU NÃO SEI POR QUE ENQUANTO NÃO LOCALIZOU AINDA HÁ ESPERANÇA, POR MAIS QUE DOA///</p>
<p><b>SONORA – ELODI ALVES</b> (TAKE 00079 - 06'20'')</p>	<p>É COMO ENFRENTAR A MORTE, NÉ?/// EU TIVE UMA RESPOSTA DE QUE ERA PRA EU SER REALISTA QUE EU TINHA QUE PROCURAR UM CORPO E DAI ISSO ME DEIXOU MUITO CHOCADA, ENTÃO EU NÃO ACEITAVA ISSO... POR QUE NA REALIDADE EU NÃO PROCURO UM CORPO, EU PROCURO, EU VOU ENCONTRAR ELE, EU SEI QUE EU VOU///</p> <p><b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>RECURSO DE TRANSIÇÃO</b> (TAKE 00053 - 00'08'')</p> <p>(TAKE 00055 - 00'11'')</p> <p><b>IMAGENS – INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS (IGP) /// INSTITUTO</b></p>	<p><b>SOBE SOM AMBIENTE</b></p>



<p>MÉDICO LEGAL (IML)/// FLORIANÓPOLIS///</p>	<p><b>BAIXA SOM AMBIENTE</b></p>
<p><b>SONORA – MARCOS LIMA</b> <b>(TAKE 00049 - 04'02'')</b></p> <p><b>GC - MARCOS AURÉLIO L. DE LIMA/</b> <b>GER. DE MEDICINA LEGAL/</b> <b>INSTITUTO MÉDICO LEGAL (IML)</b> <b>DE FLORIANÓPOLIS///</b></p> <p><b>IMAGENS – LIVRO DE FOTOS,</b> <b>FRIGORÍFICOS COM CORPOS///</b></p>	<p>JÁ TIVEMOS UM CASO AQUI ANO PASSADO QUE A PESSOA JÁ ESTAVA PROCURANDO HÁ 4 ANOS E OBTIVAMOS ESSA PESSOA JA HAVIA SIDO SEPULTADA POR QUESTÕES SANITÁRIAS, MAS ATRAVÉS DAS FOTOGRAFIAS NÓS PODEMOS ENTÃO IDENTIFICAR QUE AQUELA PESSOA REALMENTE ERA AQUELA PESSOA QUE ELA ESTAVA PROCURANDO/// E ATÉ NESSE CASO É INTERESSANTE, EU PERGUNTEI PRA ELES, O CORPO FICOU AQUI E TINHAMOS O CADASTRO DELA AQUI NO IML TODO ESSE TEMPO, VCS NUNCA VIERAM PROCURAR AQUI, IAM NA TV, IAM BUSCAR DE OUTRAS FORMAS, E AI A FAMÍLIA RELATOU QUE NÃO QUERIA ACREDITAR NISSO, DE QUE ESSA PESSOA JÁ PUDESSE ESTAR MORTA///</p>
<p><b>SONORA – WANDERLEY</b> <b>REDONDO</b></p>	<p>NO NOSSO ESTADO AQUI NÓS ESTAMOS ENTERRANDO POR ANO,</p>

<p><b>(TAKE 00010 - 07'20'')</b>  <b>(TAKE 00049 - 08'38'')</b></p>	<p>APROXIMADAMENTE 30, 35 PESSOAS POR ANO, SEM DOCUMENTO, COMO INDIGENTE/// PORTO ALEGRE À BASE DE 120, SÓ A GRANDE 'POA', SÃO PAULO À BASE DE 1,400, NO ESTADO DE SP/// ENTÃO É UMA DIFICULDADE MUITO GRANDE/// AS VEZES ELE SAI DAQUI, TÁ LÁ EM SÃO PAULO/// ROUBARAM, FURTARAM OS DOCUMENTOS E TÁ SEM DOCUMENTO/// MATARAM ELE LÁ, QUEM QUE É A PESSOA? NINGUÉM SABE/// POR QUE NÓS NÃO SE FALAMOS OS ESTADOS/// AS IMPRESSÕES DIGITAIS DAQUI, SÃO PAULO NÃO TÊM/// ENTÃO É TUDO DESCENTRALIZADO, ATÉ HOJE PARA TER UM RG, UM ÚNICO, FACILITARIA MUITO/// DESSES 1.400 PODE TER 10, 15 DO ESTADO DE SANTA CATARINA///</p>
<p><b>SONORA – MARCOS E MARIA IRMA SALVETTO</b>  <b>(TAKE 0001 - 09'30'')</b></p>	<p>EU VEJO LÁ OS QUE 'TÃO' AINDA PROCURANDO SEUS FAMILIARES, QUE EU SEMPRE DIGO PRA ELES NÃO DESISTIR POR QUE EU SEI O</p>

	QUE É SOFRER///
<b>SONORA – ALDALEIA CONCEIÇÃO</b> <b>(TAKE 00008 - 05'00'')</b>	NÃO EXISTE PRÊMIO MAIOR PRA GENTE QUE TÁ ENVOLVIDO NA CAUSA QUANDO DIZEM ENCONTRAMOS A PESSOA E ELA ESTÁ BEM///
<b>SONORA – MARCOS E MARIA IRMA SALVETTO</b> <b>(TAKE 00009 - 07'10'')</b> <b>(TAKE 00010 - 09'14'')</b> <b>(TAKE 00010 - 05'06'')</b>  <b>IMAGEM - CARTAZ DA PROCURA, HOSPITAL BOM SAMARITANO/// FOTO RECORDAÇÃO DO CASAL///</b>  <b>CONTÉM LEGENDA</b>	<b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b> [INTERFERÊNCIA REPÓRTER] <b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b> [MARIA] ESSE ÚLTIMO EU MANDEI LÁ PRO BOM SAMARITANO E EU FALEI 'O SENHOR BOTA LÁ PRA MIM' E EU ACHEI ASSIM, PQ TEM MUITOS Q DIZ QUE COLOCA, MAS NÃO COLOCA NÉ, DAÍ ELE COLOCOU LÁ E FOI ONDE ELE SE RECONHECEU/// ELE TAVA ASSIM, A CABEÇA TODA MACHUCADA ASSIM, TIPO COM PANCADA, SABE QUANDO TOMA UMA PANCADA, O CORPO, AS COSTAS, TUDO ASSIM, CHEIO DE BOLHAS, TERRÍVEL SABE/// [MARCOS] NÃO LEMBRO NEM A ROUPA QUE EU TAVA/// [MARIA]

	<p>TAVA COM A MESMA ROUPA,  TAVA COM A MESMA ROUPA,  PODRE DE SUJEIRA, E ELE ACHO  QUE TOMOU BANHO LA NO BOM  SAMARITANO, DICERTO  ESPERARAM NÉ PRA DAR UMA  OUTRA ROUPA// ELE VEIO COM  A MESMA ROUPA, PENSA NUMA  ROUPA SUJA E FEDIDA//ME  LEMBRAVA QUE TINHA A  RODOVIÁRIA, QUE TINHA O  ÔNIBUS, MAS QUE A IRMA TAVA  COMIGO, NÃO/// É COMO SE NÃO  EXISTISSE, SABE, SÓ QUE  QUANDO EU VI A FOTO EU DISSE,  ESSE SOU EU/// AÍ COMO QUE  VEIO AQUELE [SHIU] SABE, 'MEU  DEUS, O QUE EU TO FAZENDO  AQUI?'</p>
<p><b>SONORA – GERSON RUMAYOR</b>  (TAKE 00006 - 05'03'')  (TAKE 00006 - 07'13'')</p> <p><b>IMAGENS – CARTAZES///</b></p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b>  QUAL A CHANCE DE ACHAR  UMA PESSOA COM UM CARTAZ  DESSES?/// TALVEZ SEJE UMA EM  UM MILHÃO, TALVEZ NEM ISSO,  MAS PERA LÁ... EXISTE UMA  CHANCE/// E SE EXISTE UMA  CHANCE VAMOS LUTAR POR</p>

	<p>ELA/// MAS SEMPRE BUSCANDO A ORIENTAÇÃO POLICIAL, DE QUEM TEM CONHECIMENTO FIDEDIGNO PRA QUE NÃO FAÇA NADA ERRADO QUE POSSA ATÉ PREJUDICAR A PROCURA///</p> <p><b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>SONORA – MARCUS CLAUDINO</b> (TAKE 00006 - 08'23'')</p> <p><b>IMAGENS – FOTOS DE</b> DESAPARECIDOS///</p>	<p>AS INFORMAÇÕES QUE A GENTE PRECISA: É UMA FOTO BOA, FOTO ATUAL, ENTÃO É IMPORTANTE QUE A FAMÍLIA MANTENHA FOTOS ATUAIS, PRINCIPALMENTE NO CASO DE CRIANÇAS PORQUE ELA MODIFICA MUITO RÁPIDO/// MAS O ADULTO TAMBÉM, UMA FOTO BEM DE ROSTO/// IMPORTANTE QUE FORNEÇA ISSO PARA POLÍCIA O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL AS INFORMAÇÕES, TAMBÉM É IMPORTANTE QUE ENVOLVA OS AMIGOS, OS FAMILIARES NA BUSCA/// PASSEM A QUESTÃO DE SINAIS, CICATRIZES, TATUAGENS, VESTIMENTAS///</p>
<p><b>SONORA – ALDALEIA</b> (TAKE 00004 - 00'46'')</p>	<p>O FAMILIAR QUANDO NOS PROCURA, QUANDO PROCURA</p>

	<p>QUALQUER POLÍCIA, QUE CONTE TUDO, FALE TODA A VERDADE, DETALHES... PORQUE ÀS VEZES UM DETALHEZINHO QUE PARECE QUE NÃO TEM IMPORTÂNCIA É A CHAVE PARA LOCALIZAR A PESSOA///</p>
<p><b>SONORA – WANDERLEY REDONDO</b> (TAKE 00012 - 10'00'')</p> <p>GC – SOS DESAPARECIDOS (48) 3229-6000/// DELEGACIA DE POLÍCIA DE PESSOAS DESAPARECIDAS (48) 3665-5594///</p>	<p>TUDO BEM: DESAPARECEU, ELES JÁ FAZEM UM CARTAZ, COLOCAM O TELEFONE DE CASA, DE TODO MUNDO, O QUE A GENTE PEDE: NÃO COLOQUE/// COLOQUE O TELEFONE DA DELEGACIA OU DA POLICIA MILITAR ENTENDE, SE A PESSOA TIVER ALGUMA INFORMAÇÃO/// E AÍ NÓS TIVEMOS VÁRIOS CASOS QUE ACONSELHAMOS NÃO COLOQUE NÉ, COMEÇAMOS A PERCEBER ISSO, PESSOA EXIGINDO OLHA “EU SEI ONDE ELE TÁ, AI QUERO QUE ME DEPOSITE UM VALOR”, AÍ TENTAMOS RASTREAR E MEU DEUS, NÃO TINHA NADA A VER///</p>
<p><b>SONORA – ELODI ALVES</b> (TAKE 80 - 02'43'')</p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b> DIZIAM QUE TAVAM COM ELE, QUE ELE NÃO TAVA BEM///</p>

	<p>MARCARAM ENCONTRO COM A GENTE QUE TAVA EM TAL LUGAR... A GENTE FOI, SÓ QUE NÃO APARECEU E ELES TAMBÉM NÃO APARECERAM/// DAÍ A GENTE TELEFONOU, DERAM NÚMERO DE TELEFONE... TUDO SEM A POLÍCIA, NÉ///</p>
<p><b>SONORA – LAIDES ALMEIDA</b> <b>(TAKE 0001 - 05'30'')</b></p>	<p>LIGAVAM MUITO DE CURITIBA DIZENDO QUE ELE “TAVA” LÁ SABE... DESCULPA///DAÍ EU FIQUEI LÁ NA RODOVIÁRIA TRÊS DIAS, EU FIQUEI LÁ POR QUE ELES FALARAM QUE ELES VIRAM ESSE SENHOR LÁ, QUE ERA O MEU PAI/// EU FIQUEI LÁ TRÊS DIAS ATÉ CONSEGUIR VER ESSA PESSOA NÉ, PARECIA IRMÃO GÊMEO DO MEU PAI DE TÃO PARECIDO QUE ERA SABE... MAS NÃO ERA ELE NÃO...///</p> <p><b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>SONORA – RAFAEL SANTOS</b> <b>(TAKE 00006 - 02'30'')</b></p>	<p>TEM UM PESO SOCIAL MUITO GRANDE SER PARENTE DE UMA PESSOA DESAPARECIDA/// A SOCIEDADE ENCARA ISSO DE UMA FORMA MUITO PESADA E CRIAM</p>

	TODA UMA ATMOSFERA DE FOFUCA QUE ACABA PREJUDICANDO O FAMILIAR QUE ESTÁ PROCURANDO///
<b>SONORA – MARCOS E MARIA IRMA SALVETTO</b> (TAKE 00008 - 09'45'')	AS PESSOAS VÊM ASSIM 'AH FULANO FALOU ISSO, FULANO FALOU AQUILO', IMAGINE QUE ATÉ DIZIAM QUE EU TINHA DADO UM MONTE DE CHINELADA, QUE EU BATIA NELE E TINHA DEIXADO ELE TODO ROXO/// DEPOS DIZIAM QUE EU, MINHA NORA E MEU FILHO TINHA MATADO ELE E BOTADO NUM PORTA-MALAS, NUM SACO, BOTADO E JOGADO NA AVENIDA. PENSA TU SENDO, UMA CONVERSA MAIS ESTRANHA QUE A OUTRA///
<b>SONORA – JOÃO SILVEIRA</b> (TAKE 00196 - 09'31'')	<b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b> DEPOIS DE DOIS DIAS DO DESAPARECIMENTO VEIO DOIS INVESTIGADOR LÁ, E FALARAM ASSIM: A GENTE QUER ABRIR ESSA FOÇA AQUI, TU JOGOU ELA AQUI/// AÍ EU TÁ BRINCANDO NÉ/// “TAMO” BRINCANDO, MAS



	<p>ISSO É NOSSO DIREITO... SEI QUE TU NÃO IAS FAZER ISSO, MAS É NOSSA OBRIGAÇÃO/// AH, TUDO BEM... DEI A MICARETA E ELES VIRAM QUE NÃO TINHA NADA///</p> <p><b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>SONORA – ALDALEIA CONCEIÇÃO</b> (TAKE 00006 - 09'30'')</p>	<p>EU QUE NÃO TENHO ENTENDO O PRECONCEITO QUE OS FAMILIARES SOFREM/// ELE ACABA SOFRENDO PRECONCEITO POR SE ENVOLVER NA CAUSA///</p>
<p><b>SONORA – ELODI ALVES</b> (TAKE 80 - 11'18'')</p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b></p> <p>A GENTE QUER QUE AS COISAS MUDEM POR QUE AFINAL DE CONTAS, SE FOSSE FILHO DE ALGUMA PESSOA IMPORTANTE É LÓGICO QUE SAIA A POLÍCIA INTEIRA, BOMBEIRO, FBI, TODO MUNDO ATRÁS, ENTENDEU///</p> <p><b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>SONORA – WANDERLEY REDONDO</b> (TAKE 00008 - 08'26'') (TAKE 00008 - 09'49'')</p>	<p>QUANDO É UMA PESSOA MUITO INFLUENTE AI JÁ ANTES DE REGISTRAR E NEM VÃO REGISTRAR A OCORRÊNCIA, MAS AI JÁ ESTÁ TODO O ORGANISMO POLICIAL, POLÍCIA CIVIL, POLÍCIA MILITAR, BOMBEIRO,</p>

	HELICÓPTERO, TUDO PRA ACHAR E NEM PASSA EM UMA DELEGACIA/// MAS INFELIZMENTE FUNCIONA ASSIM///
<b>SONORA – MARCUS CLAUDINO</b> <b>(TAKE 00008 - 06'46'')</b> <b>(TAKE 00008 - 08'37'')</b>	EU ACHO QUE TÁ MUITO AQUÉM NÃO SÓ A QUESTÃO DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PARA O DESAPARECIMENTO, MAS MUITO AQUÉM TAMBÉM A QUESTÃO DA MÍDIA NÉ/// MUITO POUCO SE DIVULGA, MUITO POUCO SE FALA NO PROBLEMA///
<b>SONORA – GERSON RUMAYOR</b> <b>(TAKE 00007 - 10'32'')</b>  <b>IMAGENS – AÇÃO DE GRUPO DE MÍDIA NO LARGO DA ALFÂNDEGA//</b> <b>GRAVAÇÃO DE PROGRAMA///</b> <b>PÁGINA DE JORNAL///</b>	A DIVULGAÇÃO DE UMA IMAGEM NA MÍDIA, ELA TEM UM RETORNO, NO MEU MODO DE VER HOJE AINDA, MAIOR NA TELEVISÃO, MAIOR DO QUE NAS REDES SOCIAIS/// POR MAIOR QUE SEJA A DIVULGAÇÃO NA REDE SOCIAL HOJE, O IMPACTO NA TV DE UMA IMAGEM AINDA É MAIOR, É VISTA SIMULTÂNEAMENTE POR MILHÕES DE PESSOAS E CAUSA UM IMPACTO MUITO FORTE/// OS JORNAIS TALVEZ AINDA PEQUEM HOJE EM SANTA

	CATARINA POR DIVULGAREM MUITO POUCO O TEMA///
<b>SONORA – ELODI ALVES</b> (TAKE 81 - 01'00'')	A GENTE SÓ QUER QUE AS PESSOAS PERCEBAM QUE AS AUTORIDADES PERCEBAM, QUE ASSIM COMO HOJE É O EVERTON, E QUANTOS OUTROS MILHARES, AMANHÃ PODE SER UM DELES///
<b>SONORA – ALDALEIA CONCEIÇÃO</b> (TAKE 00009 - 10'50'') (TAKE 00010 - 00'01'')  <b>IMAGENS – CRIANÇAS BRINCANDO, PIPAS, CRIANÇAS CORRENDO///</b>	<b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b> MUITA GENTE PERGUNTA, PORQUE QUE DESAPARECE, NÃO SABEMOS, PORQUE SE A GENTE SOUBESSE IRIAMOS EVITAR, TENTAR PREVENIR/// ENTÃO CADA CASO É UM CASO, CADA CASO TEM UM MOTIVO/// LEMBRAR QUE CRIANÇA É USADA TANTO PARA ADOÇÃO ILEGAL, PROSTITUIÇÃO, EXPLORAÇÃO SEXUAL, TRÁFICO DE ÓRGÃOS, QUE MUITA GENTE NÃO FALA, MAS EXISTE, É UM TABU/// EXISTE MAGIA NEGRA, ATÉ PORQUE MAGIA NEGRA A PESSOA TIRA UM ÓRGÃO PRA FAZER O NECESSÁRIO E DAI OS RESTOS MORTAIS JOGA SEI LÁ ONDE/// ENTÃO TEM QUE SER

	<p>LEMBRADO, PRECISA SE PREOCUPAR/// PODE SER UM DE NÓS AMANHÃ, ENTÃO TEM QUE TER UM CUIDADO/// EU FIQUEI SURPRESA COM A PROMOTORA DO MINISTÉRIO DE SÃO PAULO QUANDO ELA ME FALOU, FRENTE A FRENTE, O TRÁFICO DE ÓRGÃOS E A MAGIA NEGRA EXISTE E É MUITO MAIS FREQUENTE DO QUE VOCÊS IMAGINAM, NÃO É DIVULGADO PORQUE TEM QUE SEGUIR EM SEGREDO DE JUSTIÇA.</p> <p><b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b></p>
<p><b>SONORA – ELODI ALVES</b> (TAKE 78 - 08'50'')</p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b></p> <p>É DIFÍCIL TER QUE ENGOLIR A VONTADE DE GRITAR, DE ESPERNEAR/// PORQUE A GENTE NÃO TEM UMA AUTORIDADE QUE SE IMPORTE QUE DIGA 'NÃO, EU VOU AJUDAR, EU VOU PROCURAR, EU VOU FAZER ISSO', E NINGUÉM FAZ NADA SABE/// A GENTE TEM O SOS QUE TÁ ALI COM A GENTE, MAS NÃO É O QUE BASTA///</p>

	<b>BAIXA SOM TRILHA SONORA</b>
<p><b>SONORA – WANDERLEY REDONDO</b>  <b>(TAKE 00012 - 11'27'')</b>  <b>(TAKE 00013 - 00'10'')</b></p>	<p>NÃO É CRIME, COMEÇANDO POR AI, MAS HOJE EU VEJO QUE NÓS, A GENTE PODIA TER UM POUCO MAIS DE APOIO, NÓS PODERÍAMOS EU FALO ASSIM ATÉ ESTADO COMO GOVERNO FEDERAL/// HOJE O QUE NOS FALTA, POR EXEMPLO, ACESSO AO CARTÓRIO ELEITORAL, NÃO SE TEM, MESMO QUE EU MANDE UM OFÍCIO PRA LÁ PERGUNTANDO 'EU TENHO ESSA PESSOA DESAPARECIDA, ELE VOTOU? NÃO INFORMA'/// BOLSA FAMÍLIA PRA GENTE TER ESSA INFORMAÇÃO DE ÓRGÃOS FEDERAIS, ENTÃO ISSO QUE PRECISAVA///</p>
<p><b>SONORA – MARCUS CLAUDINO</b>  <b>(TAKE 00007 - 09'10'')</b></p> <p><b>IMAGENS - INSERTS DO SOS DESAPARECIDOS E EQUIPE///</b></p>	<p>INFELIZMENTE NÓS SOMOS A ÚNICA POLÍCIA MILITAR DO BRASIL QUE TRABALHA 24 HORAS COM A CAUSA E À DISPOSIÇÃO DAS FAMÍLIAS/// MAS O IDEAL É QUE EM CADA ESTADO SE TIVESSE MAIS DELEGACIAS ESPECIALIZADAS///</p>

<p><b>SONORA – WANDERLEY REDONDO</b> (TAKE 00011 - 8'35'')</p> <p><b>IMAGENS – FOTOS DA EQUIPE DA DELEGACIA DE POLÍCIA/// AGENTES TRABALHANDO/// DELEGADO MOSTRANDO OS CASOS INVESTIGADOS PARA A REPÓRTER///</b></p>	<p>NÓS COMEÇAMOS A DELEGACIA EM 2013, ÉRAMOS OITO, HOJE SOMOS TRÊS/// E PRA ATENDER, VOCÊ IMAGINE O ESTADO INTEIRO QUE AÍ SÃO VÁRIOS TELEFONEMAS, A GENTE ENTRANDO EM CONTATO, NENHUM CASO, A GENTE PROCURA VAMOS DIZER COMO DEIXAR DE LADO OU ARQUIVAR///</p>
<p><b>SONORA – ALDALEIA CONCEIÇÃO</b> (TAKE 00007 - 0'01'')</p> <p><b>IMAGENS – AÇÕES DO GAFAD EM PALHOÇA, FLORIANÓPOLIS E SÃO JOSÉ/// DIVULGAÇÃO/// TRABALHOS GAFAD/// COLETA DE ASSINATURAS///</b></p>	<p>A GENTE FAZ AÇÕES EFETIVAS PERIÓDICAS, TANTO EM FLORIPA COMO NAS CIDADES VIZINHAS E TAMBÉM NO INTERIOR DO ESTADO/// JÁ FOMOS PARA LAGES, BLUMENAU, JOINVILLE, NESSAS GRANDES FESTIVIDADES, NESES LUGARES ONDE TEM UM GRANDE AGLOMERADO DE PESSOAS/// ENTÃO A GENTE USA ESSES EVENTOS PARA FAZER O TRABALHO DE PREVENÇÃO, DE COLETA DE ASSINATURA, PORQUE EXISTE UM PROJETO DE LEI A NÍVEL NACIONAL NÉ, QUE É DE INICIATIVA POPULAR EM PROL</p>

	DOS DESAPARECIDOS... PARA QUE SE MELHOREM AS ESTRUTURAS, CUMPRAM-SE AS LEIS EXISTENTES, CRIEM-SE NOVAS LEIS, MAIS DELEGACIAS///
<b>SONORA – CLAUDINO</b> (TAKE 0007 - 11'41'')  <b>IMAGENS – SISTEMA PMSC///</b> <b>SISTEMA DPPD///</b>	E... CLARO APROVEITAR TODA A CAPILARIDADE QUE A POLÍCIA TEM EM TODA A FEDERAÇÃO E CRIANDO SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA, SISTEMAS DE CONSULTA INTEGRADA E DE TROCA DE INFORMAÇÃO INEGRADA///
<b>SONORA – GERSON RUMAYOR</b> (TAKE 0005 - 05'02'')  <b>IMAGENS – CARTAZES///</b>	<b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b> AI UMA FRASE ANTIGA, A ESPERANÇA É A ÚLTIMA QUE MORRE, MAS A ESPERANÇA DO VERSO ESPERANÇAR E NÃO ESPERAR///
<b>SONORA – MARIA MARLI</b> (TAKE 0009 - 08'30'')	E EU PROCURO/// NEM QUE 'SEJA' OS RESTOS MORTAIS DELA EU QUERO AQUI///
<b>SONORA – ELODI ALVES</b> (TAKE 81 - 09'30'')	A ALEGRIA, O SORRISO, O CHEIRO DELE, TUDO FAZ MUITA FALTA, SE ELE OUVISSE ISSO///

<p><b>SONORA – JOÃO SILVEIRA</b> (TAKE 00196 - 11'16'')</p> <p><b>CONTÉM LEGENDA</b></p>	<p>CINCO ANOS JÁ/// NÃO POSSO FAZER MAIS NADA/// [INTERFERÊNCIA REPORTAGEM]/// ESQUECER NÉ, JÁ MANDARAM ESQUECER MESMO///</p>
<p><b>SONORA – LAIDES ALMEIDA</b> (TAKE 0003 - 01'04'')</p>	<p>ATÉ QUE EU CONSEGUIR SAIR NA RUA E PROCURAR, SE EU CONSEGUIR FALAR EU VOU PROCURAR/// PRETENDO PROCURAR///</p>
<p><b>SONORA – MARCOS E MARIA IRMA SALVETTO</b> (TAKE 81 - 07'15'')</p> <p><b>CONTÉM LEGENDA</b></p>	<p>[MARCOS] NÃO PODE PERDER A FÉ, TEM QUE CORRER ATRÁS///</p>
<p><b>SONORA – ELODI ALVES</b> (TAKE 81 - 07'15'')</p>	<p>ALGUM TEMPO ELE VAI VOLTAR, EU SEI QUE ELE VAI VOLTAR/// EU ACHO QUE É ISSO, QUE ELE TEM VERGONHA DE VOLTAR, MAS EU VOU ENCONTRAR ANTES DISSO/// VOU CONVERSAR COM ELE E ELE VAI VOLTAR, TENHO CERTEZA///</p>
<p><b>TEXTO-LEGENDA</b></p> <p><b>IMAGENS – REENCONTROS</b></p>	<p><b>SOBE SOM TRILHA SONORA</b> FLORIANÓPOLIS, 10 DE JUNHO DE 2016 - JOÃO HENRIQUE</p>



<p>REALIZADOS EM JUNHO DE 2016, NAS CIDADES DE FLORIANÓPOLIS E LAGUNA, SANTA CATARINA///</p>	<p>MORGADO REENCONTRA A MÃE DEPOIS DE SEIS ANOS/// 16 DE JUNHO DE 2016 - LILIANE MARIS DE SOUZA REENCONTRA A FAMÍLIA DEPOIS DE SETE ANOS/// LAGUNA, 20 DE JUNHO DE 2016 - OS IRMÃOS WANDERSON E DANUBIA SE REENCONTRAM DEPOIS DE 34 ANOS///</p>
<p><b>ARTE – LISTA DE CRÉDITOS</b> <b>IMAGENS – TICEN</b></p> <p>QUANDO VOCÊ VOLTAR/// TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO///</p> <p><b>PRODUÇÃO, REPORTAGEM, ROTEIRO E EDIÇÃO///</b> LUAN GUSTAVO MARTENDAL STEFANIE DAMAZIO CORRÊA</p> <p><b>ORIENTAÇÃO///</b> FERNANDO ANTONIO CROCOMO</p> <p><b>LOCUÇÃO///</b> TIAGO GHIZONI</p>	<p><b>TRILHA – ENCERRAMENTO</b></p> <p><b>MÚSICA - QUANDO VOCÊ VOLTAR///</b></p> <p><b>INTÉRPRETE – JÉF///</b></p> <p>E QUANDO VOCÊ VOLTAR EU VOU ESTAR TE ESPERANDO///</p> <p>PARADO NA PORTA COM UM SORRISO DE PONTA-A-PONTA///</p> <p>E EU NÃO VOU ARREDAR O PÉ ENQUANTO EU NÃO TE VER///</p>

**PROJETO GRÁFICO///**

ALICE DA SILVA  
LUAN GUSTAVO MARTENDAL  
STEFANIE DAMAZIO CORRÊA

**ARTE E FINALIZAÇÃO///**

ALICE DA SILVA

**IMAGENS///**

DELEGACIA DE POLÍCIA DE  
PESSOAS DESAPARECIDAS  
(DPPD-SC)  
GABRIELA DEQUECH MACHADO  
LUAN GUSTAVO MARTENDAL  
MARCIA REJANE HENDGES  
SIMONE FELDMANN  
SOS DESAPARECIDOS (PMSC)  
STEFANIE DAMAZIO CORRÊA

**TRILHA SONORA///**

ANDROIDS A. ESCAPE – CHRIS  
ZABRISKIE  
BETTER DAYS – BENSOUND.COM  
BUMBLER – ANDY G. COHEN  
COLD MORNING – AUDIONAUTIX  
DEAD – AKENA SAN

SEI QUE OUTRO LADO  
ESPERA UM PEDAÇO TEU  
CANSEI DE DIVIDIR  
QUERO TUA ATENÇÃO///

ESPERO TEU ABRAÇO  
A NOITE UM AFAGO TEU  
ME PRENDE EM TEU OLHAR  
E ME LEVA JUNTO///

E QUANDO VOCÊ VOLTAR  
EU VOU ESTAR TE ESPERANDO///

PARADO NA PORTA COM UM  
SORRISO DE PONTA-A-PONTA///

E EU NÃO VOU ARREDAR O PÉ  
ENQUANTO EU NÃO TE VER///

EVERY STEP – SILENT PARTNER  
GYMNOPIEDIE – KEVIN MACLEOD  
LLIRIA BUENO – SOUNDCLOUD  
MEMENTO – MYUU  
NOVEMBER – BENSOUND.COM  
PIE JESU – EMMBERGA  
QUANDO VOCÊ VOLTAR - JÉF  
ROMANCE – SOUNDCLOUD  
SAD – DAWID JAWORSKI  
SAD PIANO – FROZEN SILENCE  
SAD PIANO – MATTI PAALANEN  
TOMORROW – BENSOUND.COM

**AGRADECIMENTOS///**

CÁRLIDA EMERIM  
CARLOS HENRIQUE GUIÃO  
COELHO  
ELLIAN WOIDELLO  
FERNANDO ANTONIO CROCOMO  
GRAZIANE UBIALI  
IVAN LUIZ GIACOMELLI  
LILIAN RAU  
MARCO ANTÔNIO DOS SANTOS  
OBERON DE MELLO

**PARTICIPAÇÃO///**

ALDALÉIA CONCEIÇÃO

